ANNO XXXIII N. 231.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 9 DE OUTUBBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Para', o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 34 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. Ss. Placido ab. e Elvira ir. mm.
6 Terça. S. Bruno fundador; Ss. Castor e Herothides mm.
7 Quarta. S. Augusto presb.; Ss. Sergio e Bacho mm.
8 Quinta. S. Brigida duqueza viuva; S. Semião.
9 Sexta. S. Dionysio b. m.; S. Abrãham patriacha.
10 Sabado. S. Francisco de Borja; Ss. Eulampio e Eblampia.
11 Domingo. 19. S. Nicacio b. m.; S. Samatra m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sa livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

No dia 15 do corrente termina o prazo para o pagamento da subscripção do presente quartel a 4$, e findo o referido dias so sera' recebido a 4$500. Não sendo possivel o cobrador receber de todos os senhores assignantes ao mesmo tempo, roga-se-lhe queiram deixar ordem em suas casas para o pagamento.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 26 de setembro de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Havendo por bem S. M. o Imperador por sua immediata e imperial resolução de 19 do corrento, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, determinar que os voluntarios e engajados continuem a gozar de todas as vantagens que lhes garantem as leis do imperio emquanto se conservarem com praça no exercito, visto não achar-se provado que as praças, de que tratou o officio n. 57 do inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, estivessem ja incapazes de prestar serviço de paz e guerra, quando foram engajadas para continuar a servir nos respectivos corpos, sendo antes de presumir que molestias adquiridas posteriormente a' esse acto as levassem ao estado de invalidos em que se acham: assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento e para que o faça devidamente constar.

Deos guarde a V. Exc.—*Jeronimo Francisco Coelho*.—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 8 DE OUTUBRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. desembargador fiscal, de 5 do corrente, dando o seu parecer acerca da consulta feita a este tribunal pelo da Bahia, e sendo posto em discussão ditos parecer e consulta, o tribunal resolveu se respondesse que em ambos os pontos da consulta segue a mesma opinião, tendo ja em quanto ao primeiro tomado decisões no sentido da consulta.

DESPACHOS.

Um requerimento de João de Siqueira Fernandes, Portuguez, de 34 annos de idade, residente nesta cidade, aonde commercia com fazendas em grosso e a retalho, na loja da rua do Crespo n. 13, pedindo matricular-se. Informado pelo Sr. desembargador fiscal.—Matricule-se.

Outro de Fonseca, Medeiros & Companhia, tambem informado, pedindo registrar as alterações que ajuntam, feitas em seu contrato de sociedade.—Registre-se com referencia ao contrato original.

Outro de Antonio Luiz dos Santos, Brasileiro, de 38 annos de idade, commerciante, socio da sociedade estabelecida nesta cidade, sob a firma de A. L. dos Santos & Rolim, pedindo matricular-se individualmente.—Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel de Avevedo Fontes, José Paulino Hoonholtz, pedindo registrar o seu contrato de sociedade que ajuntam.—Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Joaquim Seve & Filhos, informado, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Alexandre Ferreira Guimarães, tambem informado, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Manoel Pereira Lamego, igualmente informado, e apresentado na ultima sessão.—Requeira ao juiz especial do commercio, na fórma do § 5 do art. 6. do decreto n. 1,597 do 1º de maio de 1855.

Outro de José Duarte de Oliveira Rego, Brasileiro, com 25 annos de idade, residente nesta cidade, e estabelecido na rua da Madre de Deos, com commercio de fazendas em grosso e a retalho, pedindo matricular-se.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Pereira de Magalhães, pedindo por certidão, dos autos de rehabilitação de D. Paulina Caetana Soares Carneiro Monteiro e outro, se Antonio Domingues Pinto lhe deu quitação.—O amanuense qüe servio de escrivão nos autos passe a certidão requerida.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativos a semana finda.—Mandou-se archivar.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 8 DE OUTUBRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal.

Julgamentos.

Appellante, o juizo especial ex-officio;
Appellado, Manoel Alves Guerra.
Foi confirmada a sentença appellada.

Distribuição.

Appellantes, os herdeiros de Francisco Antonio Pereira dos Santos;
Appellado, João da Rocha Wanderley Lins.
Escrivão Albuquerque.
Appellantes, Mesquita & Neves;
Appellados, Alves & Cruz.
Escrivão Martins Pereira.

Aggravos.

Aggravante, José Gabriel Pereira de Lyra.
Aggravado, o juizo municipal do Cabo.
O Sr. presidente negou provimento.

Rectificação.

Em a acta da sessão antecedente não se mencionou que o Sr. presidente negou provimento ao aggravo do juizo especial em que foi Aggravante, Bernardo Joaquim Alves de Almeida e Lins.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

29 de setembro.

Por decretos de 25 do corrente foram nomeados:

Ministro do supremo tribunal de justiça, o desembargador da relação do maranhão, Cypriano José Velloso.

Official externo da secretaria da policia do Rio Grande do Sul, Tristão de Freitas Travassos.

Teve mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão do juizo municipal da segunda vára da côrte, Hippolyto Candido de Assis Araujo.

Sob proposta do reverendo arcebispo da Bahia, foram aposentados na mesma data:

Na dignidade de thesoureiro mór da Sé metropolitana, o conego de prebenda inteira monsenhor João Pereira Ramos.

Na cadeira de conego de prebenda inteira na Sé metropolitana, o conego de meia prebenda, Joaquim Emigdio Ribeiro.

Na freguezia do Cerimatahy, em Minas, o padre Cassiano Coriolano dos Santos Colonia.

Na barra do Itinga, da mesma provincia, o padre Antonio da Costa Mello.

Na de Trahiras, da mesma provincia, o padre Francisco Joaquim Alves Noronha.

Na de Santo Estevão de Jacuipe, o padre Paulo Pereira das Chagas.

Na de Santo Antonio da Barra, o padre Belarmino Silvestre Torres.

Por decreto de 26 do corrente foi nomeado o bacharel Antonio de Carvalho Raposo procurador fiscal da thesouraria de fazenda da provincia das Alagoas.

--- 30 ---

Corre ha dias na cidade que a bordo da fragata dos Estados Unidos St Lourence, fundeada neste porto, tem havido desordens muito graves. Um dos nossos collegas da manhãa, referindo-se hontem a esta noticia, disse:

«Ha dias que circula o boato de que a bordo da fragata americana St. Lourence se tinha revoltado a marinhagem e chegado a ameaçar o commodore e mais officiaes.

« Eis as informações que podemos colher:

« Parece que um reo de crime infame foi condemnado a uma pena que o commodore não achou sufficiente para um homem que ja fora castigado duas vezes pela mesma causa.

« Sendo imposta nova pena pelo conselho de guerra, a tripolação amotinou-se, e das ameaças teria passado a vias de facto se com o apoio da marinhagem franceza e ingleza não tivessem sido agarrados e postos a ferros os amotinadores. Novo conselho de guerra tomou conhecimento do facto, e 13 ou 18 dos revoltados foram condemnados a morte!

« Não garantimos todas as circumstancias que nos foram communicadas, visto que se procurou cuidadosamente occultar o occorrido; mas se o que nos refiriram he verdade, não podemos deixar de notar que "ca e la mais fadas ha," e que a insubordinação não he defeito exclusivo das nossas tripolações de guerra. »

Estamos autorisados a declarar que o collega foi mal informado.

A bordo da St. Lourence estão em processo cinco marinheiros por terem commettido actos immoraes, mas o processo desses marinheiros ainda não está terminado. Não podia haver conseguintemente condemnaçao, como não houve, e menos ainda intervenção do commodore na pena imposta pelo conselho de guerra.

A bordo da St. Lourence deu-se de feito, uma condemnação, mas nada teve ella de commum com o facto acima referido. Um marinheiro faltou ao respeito em terra, a um official inferior e foi sentenciado pelo conselho de guerra a terminar o seu tempo de serviço em uma penitenciria dos Estados Unidos. He essa a unica condemnação que tem havido a bordo da fragata americana, e contra ella ninguem reclamou.

Quanto as upposta revolta, eis o facto que suppomos deu motivo a esse boato, destituido, como se vera', de todo o fundamento.

No dia 7 do corrente, cinco ou seis praças que tinham estado em terra, foram levadas para a fragata em estado de completa embriaguez.

De noite tornaram-se inquietos e brigaram com alguns companheiros. A policia de bordo interveio, prendeu os desordeiros, mandou-os para o porão com dous pares de machos aos pes, e immediatamente se restabeleceu a ordem. Os officiaes deram tão pouca importancia a este acontecimento, muito usual quando de terra se recolhem alguns marinheiros bebados, que nem levaram o facto ao conhecimento do commandante em chefe.

Eis ahi a exposição fiel de todos os successos occorridos a bordo da St. Lourence, successos que nenhum official pretendeu occultar, mas tambem que nenhum se lembrou de publicar. por serem muito triviaes.

Temos folhas do Rio Grande até 17 do corrente.

O anniversario da independencia foi festejado em toda a provincia com muito enthusiasmo.

O inspector da alfandega de Uruguayana foi absolvido, no processo de responsabilidade instaurado pelo juiz de direito da comarca.

Até o dia 18 a tarde não tinha apparecido na barra do Rio Grande o paquete Tocantins, sahido deste porto na manhãa de 13.

— 1º de outubro. —

O SEMANARIO.

No estado de nossas relações com o Paraguay ha interesse em saber tudo quanto a respeito do Brasil manda publicar o pretendente dictador dessa pseudo-republica. Continuamos pois na resenha dos numeros do «Semanario» que ultimamente começamos. Alenta-nos nessa ingrata tarefa a convicção de que, não só podera' o leitor devidamente apreciar a benevolencia desse nosso vizinho, como ainda mais, admirando a belleza, habilidade e elegancia da redacção e do estylo daquella folha, avaliar o grão de illustração e de cultivo intellectual do «povo» de quem he elle orgão.

Tres numeros do «Semanario» temos a' vista; um nada tem comnosco; dos outros dous cabe-nos a nós o melhor quinhão.

Em um que começa por um chibante artigo poetico dando conta do lançamento a' agua e do baptisamento da barca de vapor «Salto de Guagra',» e em que se podem ler com admiração que os « copos de champagne se chocaram em brindes consecutivos ao neophyto do rio Paraguay, » segue uma comprida arenga acerca da viagem do vapor de guerra brasileiro «Paraguassú.» Ja he aqui sabido como esse navio brasileiro, descendo de Mato-Grosso para Corrientes, foi acolhido pela hospitalidade paraguaya, e como conseguio, sem quebra da diguidade nacional, romper as minuciosas difficuldades com que a ma' vontade do dictador Lopez o castigara por se não sujeitar a' sua espionagem. Ha porem interesse em ver como esses mesmos factos são apresentados pela folha de Lopez.

« Nas cousas entre o Paraguay e o Brasil, começa ella, qualquer acontecimento, por insignificante que pareça a' primeira vista, transluz sempre a tendencia de procurar odiosas provocações com o proposito de todos conhecido; porem a prudencia e a sensatez do governo paraguayo esta' hoje mais do que nunca contrastando as maleficas estrategias que o Brasil põe em jogo para ferir a susceptibilidade e o decoro da republica. »

Depois desse exordio entra a narração; aqui a resumimos, pois não temos necessidade de ser tão prolixos como a folha paraguaya.

O vapor de guerra brasileiro «Paraguassú,» de volta do Mato-Grosso, ancorou no porto da Conceição em 21 de julho passado. Vamos referir a historia de sua derrota, e os incidentes que se deram durante sua viagem, para que em tempo nenhum se tergiversem os acontecimentos, e encontre o antagonismo brasileiro pretextos e subterfugios para fazer inuteis e violentas comprovações do seu mal fundado direito.

« O commandante do vapor saltou em terra e pedio ao da villa que lhe vendesse a lenha de que carecia para continuar sua viagem. Supponda que o navio brasileiro teria comprido as disposições dos regulamentos policiaes, o commandante da villa manifestou a persuação de que havia a bordo o pratico imposto por aquelle regulamento. Mas o commandante do «Paraguassú» lhe declarou que não trazia pratico algum, nem o suppunha necessario, pois voltando do Mato-Grosso o vapor «Maracanãa» tambem não trouxe pratico paraguayo.

« O commandante da Conceição respondeu-lhe com a maior urbanidade que não fizera bem em fundar a omissão do pratico ordenado em um precedente tão opposto ás vistas e ao espirito do governo da republica, pois o «Maracanãa» havia infringido o regulamento, abusando assim da tolerancia do governo, sempre desejoso de não ver interrompidas as boas relações que devem existir entre ambos os Estados. Declarou-lhe pois explicitamente que o máo exemplo do «Maracanãa» não era motivo para autorisar igual procedimento dos navios brasileiros. Todavia, se consentisse em receber a bordo do «Paraguassú» um pratico paraguayo que o levasse dessa villa até á Assumpção, franquear-lhe-hia a lenha que pedia e tambem todos quantos auxilios reclamasse. Negou-se porem o commandante do navio brasileiro a receber o pratico proposto.

« O « Paraguassú » sahio pois da Conceição (sem lenha nem pratico,) e veio ancorar no porto da capital a 23 de julho as 11 horas da manhãa de quinta-feira. Poucos momentos depois de ter fundeado, e sem que precedesse a visita, veio a terra um official do barco brasileiro precisamente quando o capitão do porto se encaminhava para a praia afim de saber se se aproximava algum navio de guerra. Tendo encontrado na rua o official da marinha brasileira, perguntou-lhe de onde e para onde se dirigia; o official respondeu-lhe que desembarcára do «Paraguassú» para entregar a correspondencia ao consul brasileiro. O capitão do porto o fez retroceder, dizendo-lhe que era necessario que fosse elle a bordo, e seguidamente despachou a visita do regulamento.

« Tambem então perguntou ao commandante se trazia pratico; respondeu-lhe que não, e acrescentou se que não se devia trazer, pois o governo do Brasil não havia approvado os regulamentos da republica a tal respeito.

« Ahi temos, pois, os commandantes de navios autorisados pelo governo do Brasil para infringir as leis regulamentares fluviaes do Paraguay; ahi temos o imperio do Brasil impondo leis para transitar por aguas que lhe não pertencem, e fazendo arrogante alarde de um direito que nunca teve.

« O capitão do porto intimou, pois, ao commandante do « Paraguassú » que seguisse livremente a sua viagem; o commandante pedio para mandar um official levar uma correspondencia ao consul brasileiro; o capitão do porto negou-lh'o, mandando-lhe dizer por um empregado que podia entregar-lhe a mencionada correspondencia, para ser levada a administração geral do correio, por cujo canal chegaria sem duvida ás mãos do consul brasileiro, advertindo-lhe que feita a entrega da correspondencia seguisse immediatamente viagem. Tudo assim se fez; e as 12 horas do mesmo dia o vapor seguio rio abaixo.

« Duas cousas vemos dignas de nota neste successo, que devem chamar a attenção de nossos leitores: a ousada e consequente provocação do Brasil, e a parcimonia, prudencia e tolerancia do governo paraguayo. Porem abusos e profanações desta classe, suppomos que no futuro não porão a prova a sensatez do nosso governo, porque a medida vai chegando ao seu auge.

« O «Paraguassú» appareceu pelo fim da tarde do dia 24 de julho, na primeira volta acima do quartel-general de Humaita', e algum tempo depois de ter-se posto o sol ganhou a altura da quarta canhoneira dos parapeitos da direita do quartel-general, onde fundeou, antes de haver recebido a voz de faze-lo.

« Dirigio-se a fortaleza um official de marinha, e declarou que o vapor de guerra brasileiro «Paraguassú, » de volta do Mato-Grosso, tendo por commandante o Sr. Manoel Antonio da Rocha Faria, perguntava se não havia inconveniente em seguir sua viagem. O tenente de artilharia cidadão Ignacio Leguisamon, a quem se dirigira o official brasileiro, declarou que ja estando muito proxima a encapotar-se a noite, seria conveniente que se apressasse a passagem pela fortaleza, antes que escorecesse todo.

« O official voltou logo para bordo, sem duvida para transmittir ao commandante essas observações; porem corria muito tempo sem que o vapor desse signal algum de proseguir, e querendo o tenente Leguisamon averiguar de onde provinha tal demora, mandou que o sargento de marinha Benjamin Ledesma passasse a perguntar qual o motivo da demora e levava demais ordem de repetir que todas as baterias da fortaleza tinham ordem de não pôr obstaculo a sua passagem.

« Quando o sargento paraguayo aproximou-se do portaló foi recebido pelo mesmo official de marinha que tinha levado a primeira determinação, e este, inteirado da nova ordem trazida pelo sargento Ledesma, respondeu que esperasse em quanto ia fallar ao capitão.

« Dahi a pouco voltou dizendo ao sargento que ia acompanha-lo a' terra, e com effeito foi em uma lancha, e da parte do seu commandante perguntou ao tenente Leguisamon se não podia consentir-lhe que passasse alli á noite, porque ja estava muito escuro, e sendo grande o navio, havia risco em viajar a' noite. O tenente Leguisamon em termos muito cortezes mostrou o excessivo crescimento das aguas do rio para não ter de temer o perigo que imaginavam, que pois estando dadas as ordens para se lhe não oppor embaraço, poderia seguir viagem, ainda a noite fechada. Expoz tambem que não podia permittir que barco algum fundeasse a' noite em frente das baterias.

« Sem dar de novo conta ao seu capitão, o official brasileiro expoz que o «Paraguassú» não desceria por modo nenhum a noite, pretextando que, alem de ser muito grande o barco, havia um terrivel remanso na volta, ao qual não se exporia sem risco de perder o navio, e que ja não podiam fundear aquella noite onde estavam, subiriam o rio, e iriam ancorar longe da fortaleza. Então soou um forte apito do vapor, e o official partio apressado dizendo que o chamavam a bordo. Depois levantaram o ferro; o vapor seguio rio acima, e foi collocar-se um pouco alem da boca do Aroio-fundo, e ahi fundeou e passou a noite.

« Cumpre observar que o chefe do estado-maior general, embora podesse e devesse cumprir a ordem de fazer descer o navio naquella mesma tarde, todavia tolerou a insistencia do commandante do vapor brasileiro em fundear e passar a noite na indicada passagem.

« Então mandou duas canôas bem armadas, como he de costume, para vigiar a côsta; porem não houve novidade alguma.

« Ao amanhecer do dia seguinte o « Paraguassú » poz-se em viagem com toda a força do vapor; suspendeu porem o impeto da machina ao passar pela frente da bateria Parapeito, ficando aproado para o Chaco, e mostrando o costado esquerdo a' nossa bateria. Este movimento deixou ver quatro portinholas abertas, tres das quaes tinham artilharia; a da pôpa porem estava desguarnecida. As portinholas do vapor iam igualmente abertas, nenhuma dellas porem tinha artilharia.

« No dia 25 a's 8 horas da manhãa o «Paraguassú» deu fundo no Cerrito, sem que o commandante desse ponto houvesse feito demonstração alguma que a isso o obrigasse, quer dizer que fundeou sem licença de especio nenhuma. Saltou em terra um official, deu conta detalhada de sua viagem, e declarou que seguia para Corrientes, que havia 159 praças de tripolação, e o mesmo armamento com que subira.

« Isto não era veridico nem exacto; o armamento não era o mesmo. Eis a historia da viagem; agora acrescentemos algumas observações.

« He muito singular que o commandante do «Paraguassú» pedisse licença para passar por diante das baterias naquella mesma noite, e que quando se lhe concedeu essa licença mudasse de tenção, e que inventasse difficuldades e creasse frivolos pretextos para não seguir a sua viagem, em conformidade com o que elle proprio pedira na fortaleza de Humaita'. E todavia ainda existe outro mais grave motivo de reconvenção: a licença que tomou o commandante de retroceder por sua conta e risco, sem saber se lh'o consentiam os chefes da fortaleza de Huimaita'. Esse proceder discorda muito da rectidão e exacto comprimento dos deveres de que quer o Brasil darmos exemplo.

« Agora outra reflexão. Pelo que se vio em Humaita', he evidente que o «Paraguassú» deixou em Mato-Grosso a artilharia grande que levava; de-de modo, uma navegação franqueada pelo governo paraguayo a' bandeira brasileira, afim de desenvolver o commercio e a prosperidade de ambas as nações, o Brasil occupa-se unicamente de mandar para Mato-Grosso artigos de guerra, projectis contra o pacifico amigo que lhe abre suas portas com as tenções mais beneficas e humanitarias. Assim, pois, a navegação brasileira pelas aguas do Paraguay não he mais do que uma autorisação para o contrabando militar, cujo resultado sera' contra a republica. Se isto continua pelo modo porque começou, os vapores de guerra brasileiros armarão dentro em pouco a provincia de Mato-Grosso, la' deixando não só o que levam de modo ostensivo, porem tambem o que não queiram mostrar.

« Reunindo dados, e logicamente deduzindo as vistas do Brasil teem sido, são e serão hostis, hoje contra o Paraguay, amanhãa contra o Paraguay, e não sabemos mais quem.

« O Brasil recebera' com satisfação a noticia de que o «Paraguassú» desceu sem tomar porto em Assumpção, pois esse procedimento perfeitamente harmonisa com as preteções de ministro Amaral, que exigia que os navios brasileiros só parassem em Olympo para mostrar carta de saude e declarar sua nacionalidade, e que debaixo de pretexto ou motivo nenhum queria consentir que os ditos barcos se vissem obrigados a parar em qualquer outro ponto do rio para tomar pratico ou guarda.

« Essas pretenções, porem, tão atrevidas, foram repellidas com a energia reclamada pelo pondunor nacinal.

« O governo da republica esta' pela sua parte resolvido a não consentir que o imperio nos imponha leis [illegible]orias, que autorisem o dominio de nossos rios. Não he justo nem razoavel que atropellando as praticas dos direitos das gentes, de cujas doutrinas quer o Brasil mostrar-se tão zeloso observador, venha estado nenhum a dominar os nossos rios, subindo e descendo a' sua vontade, tomando porto onde lhe parecer, e atropellando as ajuizadas bases de nossos regulamentos, »

S. PAULO.

23 de setembro.

Quando na minha ultima carta lhe dei uma breve noticia dos festejos que nesta cidade se fizeram ao anniversario da independencia nacional, esqueci-me de notar que a guarda nacional pareceu não adherir enthusiasticamente ao pensamento de solemnisar o grande dia, pois não compareceu á parada senão em numero diminutissimo.

A folha que publica os actos do governo não foi porém omissa em registrar este facto, e attribuio-o á desmoralisação em que se acha a mesma guarda, ao pouco caso com que os commandantes curam dos seus deveres, e á parcialidade dos conselhos de qualificação, que só incluem nas listas do serviço activo os pobres, e isentam os ricos.

Devera porém acrescentar que se alguns dos commandantes e officiaes são dignos dos seus postos, outros ha que não possuindo fortunas, nem representação social, ou qualquer qualidade eminente, somente os adquiriram pelo seu titulo de cabalistas, ou pelo parentesco ou protecção de certos mandões das antigas eras, que entendem que as posições sociaes são meios de arranjar parentes e afilhados, ou de pagar serviços pessoaes.

Devera ainda dizer que a guarda nacional vive descontente e vexada pelos continuos destacamentos, pelo imposto clandestino da caixa da musica, e pelos caprichos de certos officiaes, que umas vezes entendem dever macaquear estonteada e ridiculamente o rigorismo e salutar rispidez da disciplina, somente prepria do exercito, e outras vezes por ignorancia ou relaxamento postergam completamente as necessidades do serviço. Uma das reformas mais geralmente reclamadas pela opinião publica he a da guarda nacional.

He preciso que ella não continue a ser uma machina eleitoral, nenhum instrumento de vinganças particulares, nem um proscenio em que se pavoneem frivolas vaidades. Conheço alguns officiaes e commandantes que se esforçam por servir bem; mas deve-se reconhecer que, em geral, na provincia o pessoal podera ter sido melhor escolhido.

Na parada do dia 7 do corrente somente compareceram umas 100 praças do primeiro batalhão, umas 50 do segundo, e um pequeno numero das de cavallaria!

Nas mais importantes povoações da provincia, e especialmente em Santos, Sorocaba e Campinas, houveram este anno festejos mais animados e brilhantes do que nos precedentes. Porventura estará para renascer o enthusiasmo no coração do povo d'entre as ruinas de tantas decepções?

— A grande questão do dia para certo circulo de pessoas he a eleição provincial. O grupo, habituado a explorar a californias do orçamento, esforça-se em reter o poder, que lhe escapa das mãos, e procura acommodar em varios circulos os fieis com que conta para constituir uma maioria, que talhe as fatias do pão de lo, e tenha em tutela o presidente. As esperanças estavam principalmente postas nos circulos da capital, Itapetininga, e Parahibuna; hoje porém conta-se tambem abrir brecha na Marinha, Mogy-merim e Rio Claro. Mas penso que se enganam os que esperam ainda comer as cebolas do Egypto.

Todos os dias surgem novas candidaiuras, e algumas bem extraordinarias. Deixar-se-hão as influencias locaes dominar pelo espirito de afilhadagem, tanta como o faziam os chefes da capital? A experiencia vai brevemente solver esta questão; a ultima eleição geral porém já demonstrou que se restringio-se a esphera da violencia, alargou se a da immoralidade, e que a influencia do governo tornando-se mais disfarçada e subtil, nada perdeu da sua efficacia.

A desmoralisação e anarchia que lavram nos restos do antigo partido conservador vão produzindo os seus naturaes resultados. Esse partido, que ainda em novembro do anno passado ganhou a eleição de eleitores em Bethlem, acaba de ser derrotado na de vereadores a que se procedeu, em consequencia de ter sido elevada essa freguezia á categoria de villa.

Esse mesmo partido vendo perdida a esperança de ganhar a eleição de eleitores que devia ter lugar no dia 20 do corrente em Tatuhy, em consequencia de ter sido annullada a de novembro, conseguio incutir no animo do governo o receio de que a paz publica ia ser alterada, de modo que este fez para ahi marchar no dia 12 do corrente uma força de 20 praças commandada pelo Sr. tenente Sampaio. O Sr. Dr. Pedro Taques, promotor da capital, hs candidato á provincial por aquelle circulo, partio neste mesmo dia desta cidade, e foi-se—aggregar—a esta força.

Calculou-se que a população de Tatuhy, vendo chegar essas 20 praças em companhia deste senhor, tão interessado na eleição, acreditaria que ella lhe foi confiada pelo governo para a conquista de Tatuhy, como fez o «Arassoyaba», e desanimada abandonaria a arena eleitoral. Este periodico acrescenta que, não tendo o dito promotor participado a sua ausencia ao juiz de direito, deixou este de nomear-lhe substituto, e tem estado a comarca sem esse empregado de justiça.

Cumpre porém lembrar que em novembro do anno passado os saquaremas de Tatuhy dividiram-se, e uma fracção delles ligada aos liberaes ganhou a victoria. Queria-se agora vencer a maioria constituida nesta liga com o auxilio, pelo menos moral, da força publica. Porém o Sr. chefe de policia tambem partio a tempo para o campo da batalha, e deve se confiar que elle impedira' que abuse da presença da força publica, contra a maioria da população, e que contera' as ambições pessoaes dentro da orbita da ordem.

— No dia seguinte áquelle em que daqui sahio a força para Tatuhy, chegou a que vem destinada para Mato-Grosso. As praças que a compõem, e os seus distinctos officiaes, parecem preparar-se contentes, e animados para essa longa jornada. Emquanto porem estão aqui descansando, vão fazendo o serviço da praça.

— Acha-se de volta nesta capital Fr. Eugenio Rumilly, que fôra a Roma por ordem de S. Rvma. com o fim de contratar dous frades barbadinhos para leccionarem no collegio episcopal. Por intermedio delle o Summo Pontifice envioa ao nosso bispo diocesano uma imagem de cêra de Santa Faustina, contendo algum dos seus ossos. Esta imagem e santas reliquias acham se depositadas no convento de Nossa Senhora da Luz, ahi tem sido visitadas diariamente por um grande numero de pessoas.

— No dia 1! do corrente foi preso em Campinas um colono portuguez que se fazia adorar por alguns seus companheiros, dizendo ser o Messias. Este especulador vivia cercado de 12 homens, que denominava os seus apostolos, e de outras tantas mulheres, que chamava as suas cordeiras. Alem disso honrou a filha do dono da casa em que se hospedava com o titulo de Magdalena; sendo-lhe no interrogatorio perguntado para que se recolhia todos os dias secretamente a um quarto com esta Magdalena, respondeu que era para pentea lo e vesti-lo.

O propheta costumava collocar-se em um altar rodeado de velas de cera acesas para ahi receber as adorações dos seus fieis, e em recompensa dava-lhes a beber a agua em que lavava os pes, a qual, segundo elles asseveravam, tinha um gosto particular. Depois de preso não quiz comer ao principio, mas depois resignou-se a esta triste condição da humanidade; confessou que em Portugal já havia sido preso pelos milagres que fazia, curando com o seu habito todas as molestias, etc., pelo que os medicos, movidos pela inveja, o denunciaram; chama-se Faria este embusteiro. O dono da taberna em que se hospedava o Messias chama-se João Carneiro, e foi pelo juiz de orphãos posto debaixo de curatella por imbecil, ou por prodigo.

—Chegaram a Santos 78 colonos allemães na barca hamburgueza «Wilinch.»

— No dia 15 falleceu o Sr. Antonio Rodrigues Villares, irmão do Sr. commendador Santos Silva, e dous dias depois o Sr. Bento Joaquim de Souza Castro, distincto homeopatha, deixando este numerosa familia. Succumbiram ambos a uma molestia que se tem tornado muito commom nesta cidade, a hydropisia, alta, e que se attribue ás pessimas aguas de que usamos.

— Chegaram a esta cidade os nossos deputados Gavião e Costa Pinto, o Sr. desembargador Valdetaro, e o Sr. 1.º tenente da armada Azevedo, incumbido este ultimo da exploração dos nossos rios, e o Sr. Valdetaro de pesquizar sobre o estado das colonias.

Estamos á espera do novo presidente o Sr. Torres, cuja nomeação foi muito bem aceita por todos os partidos.

A illustração e independencia de S. Exc. fazem esperar que elle não se subordinará a esses antigos chefes de partido, que hoje nada valem, porque os seus soldados se insurgiram, e os reduziram á sua natural nullidade. Entretanto ha quem espere prevalecer-se de suas antigas relações commerciaes, para insinuar-se nas boas graças do novo administrador, e disso desde já se anda jactando.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSAO DO DIA 3 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

A's 10 3/4 horas da manhãa, o Sr. vice-presidente abre a sessão, achando-se presentes 32 Srs. senadores.

Lida a acta da sessão antecedente, he approvada.

O Sr. 1. Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do 1.º secretario da camara dos deputados, remettendo as seguintes proposições da mesma camara.

« A assemblea geral resolve:

« Art. 1. São comprehendidos nas disposições do aviso de 2 de março de 1829, que mandou conservar aos officiaes voluntarios da provincia de S. Paulo os soldos que percebiam, o capitão Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa e mais officiaes em identicas circumstancias, contando-se-lhes, porem, o soldo correspondente á patente com que se retiraram da campanha, e segundo a tabella que vigorava no tempo em que effectivamente serviram.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 31 de agosto de 1857. — Visconde de Baependy, presidente. — Francisco Xavier Paes Barreto, 1.º secretario.—Antonio Pereira Pinto, 3º secretario servindo de 2º.

« A assemblea geral resolve:

« Art. 1. Fica approvado o decreto de 19 de agosto corrente, pelo qual foi concedida ao tenente reformado da extinctas milicias Francisco Thomaz da Silva, a pensão annual de 600$ cam sobrevivencia da metade á sua mulher D. Margarida Rosa de Jesus.

« Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 31 de agosto de 1857. — Visconde de Baependy, presidente. — Francisco Xavier Paes Barreto, 1º secretario. —Antonio Pereira Pinto, 3º secretario servindo de 2º. »

A assemblea geral resolve:

« Art. 1. Fica approvada a pensão annual de 1:200$, concedida por decreto de 21 de janeiro do corrente anno ao conselheiro Diogo Soares da Silva Bivar, em attenção aos bons serviços prestados nas diversas commissões para que tem sido nomeado.

« Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 31 de agosto de 1857.—Visconde de Baependy, presidente. — Francisco Xavier Paes Barreto, 1.º secretario.—Antonio Pereira Pinto, 3.º secretario, servindo de 2.º »

A assemblea geral resolve:

« Art. 1. Fica approvado o decreto de 20 de junho do corrente anno, pelo qual foi concedida a D. Joanna Ignacio Lucas, viuva do alferes do 4.º regimento de cavallaria do exercito Francisco Lucas de Oliveira, morto em combate no Rio Grande do Sul, uma pensão annual equivalente ao soldo que percebia seu marido.

« Art. 2. Revogam-se as disposiões em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 31 de agosto de 1857.—Visconde de Baependy, presidente. —Francisco Xavier Paes Barreto, 1.º secretario.—Antonio Pereira Pinto, 3.º secretario, servindo de 2.º »

He approvada a seguinte indicação para entrar em discussão:

« Proponho que sejam igualados os ordenados e gratificações do official-maior, officiaes e mais empregados da secretaria e paço do senado ao augmento que tiveram os empregados da camara dos Srs. deputados, conforme o vencido naquella camara na sessão de hontem 2 do corrente.

« Paço do senado, 3 de setembro de 1857.—J. A. de Miranda.

ORDEM DO DIA.

Achando-se presente o Sr. ministro da fazenda, continua a discussão adiada do orçamento da fazenda.

Depois de fallarem sobre a materia os Srs. viscondes de Itaborahy, e de Jequitinhonha, he apoiada a seguinte indicação:

« Proponho que os ordenados e gratificações do official maior, officiaes, porteiro e continuos do senado sejam igualados aos dos da camara dos deputados. »

Continua a discussão adiada do artigo do orçamento relativo ao ministerio da fazenda.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha volta ainda á discussão para chamar sobre diversas questões a attenção do Sr. ministro da fazenda. Entre ellas lembra principalmente as que se referem ás heranças jacentes, que suscitam todos os dias longas pendencias com estrangeiros, e as que dizem respeito ás contas testamentarias, cuja demora e atrazo causam prejuizos á fazenda publica.

O Sr. Souza Ramos toma tambem ainda a palavra para dar algumas explicações sobre diversos pontos de seu discurso antecedente que lhe parece não foram bem comprehendidos.

O Sr. Barão de Muritiba faz diversas considerações sobre o exagerado zelo fiscal que se dá em certas repartições de fazenda com prejuizo dos particulares, e pede para elles a attenção do Sr. ministro. Entre outros factos de que tem noticia cita o de mandar a recebedoria accionar pelo juizo dos feitos contas insignificantes, e que resultavam de enganos da propria recebedoria, sendo ainda as partes obrigadas a pagar custas enormes. Cita tambem o que teve lugar na alfandega a proposito de um despacho de arreios. Manda a tarifa que esses objectos paguem um certo direito quando veem em tiros completos. Ora, succedeu que, tendo sido despachado um tiro de arreios, concederam-se á parte os peitoraes que a elle pertencia, e a parte teve assim de pagar um excesso de direitos.

Pede á vista disso providencias ao Sr. ministro, para que taes factos se não repitam, para que se não exagere o zelo fiscal, vexando os contribuintes.

Depois toca na questão dos Bancos, e observa que, segundo a nossa lei, o Sr. ministro não pode conceder a autorisação a estabelecimentos desses para emittirem bilhetes ao portador e á vista.

Sobre este ponto trava-se um debate, em que toma parte o Sr. Ferraz sustentando ter o governo a autorisação que lhe nega o Sr. barão de Muritiba S. Exc. estende-se sobre esta materia e declara que por sua parte não tem receio algum das emissões nem da pluridade dos Bancos, e que os seus temores referem-se unicamente ao pessoal das administrações desses estabelecimentos. Pelo caminho que levam as cousas, S. Exc. teme ver que essa direcção caia nas mãos dos cabalistas eleitoraes das parochias.

Respondendo depois ao topico do discurso do Sr. de Muritiba em referencia ao modo de arrecadação dos impostos nas repartições fiscaes, o orador observa quanto á recebedoria que qualquer engano pode occasionar esses vexames, em cuja existencia aliás concorda, e lembra que aquella repartição muito lucraria augmentando o numero dos empregados que procedem pelas casas á cobrança dos impostos.

Quanto a' alfandega, S. Ex. faz tambem observar que, quando se dão arrecadações injustas e que as partes reclamam, são estas sempre attendidas. A proposito desta questão S. Ex. faz referencias ás accusações tambem injustas que lhe foram dirigidas no tempo de sua administração e que não tiveram defeza da parte do Sr. ministro de fazenda de então, o Sr. visconde de Itaborahy; sendo certo, he verdade, que então se não tratava, como agora, do primeiro inspector de alfandegas do Brasil.

Se, entretanto, o orador reconhece que algumas accusações actualmente feitas á alfandega são injustas, não deixa, salvando sempre a probidade dos empregados superiores, de ter conhecimento de factos irregulares alli praticados, e a' vista dos quaes recommenda cautela ao Sr. ministro da fazenda; basta-lhe lembrar que ha empregados com 2:400$ de ordenados que sustentam duas e tres casas, e que junto ao livro mestre existe uma gaveta aberta onde se lançam as gratificações dos empregados, meio sem o qual nada se faz na repartição.

O Sr. Visconde de Itaborahy sustenta as idéas do Sr. de Muritiba relativamente a faculdade de conceder o governo autorisação a Bancos de emissão com bilhetes ao portador e á vista. S. Ex. he tambem de opinião que o governo não tem tal faculdade

O Sr. Ferraz observa que o proprio orador dera tal faculdade ao Banco do Brasil.

O orador contesta semelhante allegação e diz que o Banco do Brasil gozava disso como privilegio concedido pela lei de sua creação, e para o provar refere o artigo dessa lei.

O Sr. Ferraz e o Sr. Ministro da Fazenda contestam a intelligencia dada pelo orador a esse artigo, e cruzam a este respeito varios apartes.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha reclama contra esses apartes, e troca a esse respeito com o Sr. Ferraz algumas palavras.

O Sr. Presidente reclama ordem por diversas vezes.

O Sr. Ferraz diz que despreza as lições do Sr. de Jequitinhonha. Este reclama contra o emprego da palavra « despreza. »

O Sr. presidente diz que não he tal palavra parlamentar e pede ordem de novo.

Os apartes continuam, e S. Ex. chama nominalmente á ordem os Srs. Jequitinhonha e Ferraz.

O Sr. Visconde de Itaborahy continua, occupando-se com a questão da pluralidade de Bancos, falla no que acaba de ser ultimamente creado, que em sua opinião he illegal debaixo de diversos pontos de vista, e diz que o systema adoptado pelo Sr. ministro da fazenda ha de trazer males ao paiz. Se o Banco ultimamente creado offerece mais garantias que o do Brasil deve este cessar, se offerece tantos como elle he inutil, se offerece menos mesmo por isso não devera ser approvado.

Terminando, S. Ex. explica que nunca fallando em referencia ao Sr. Sampaio Vianna dissera ser elle o primeiro inspector de alfandegas do Brasil; o que o orador disse referindo-se a esse senhor he que elle era um digno empregado, que tinha prestado grandes serviços no tempo de sua administração. Igual justiça havia S. Ex. feito ao Sr. Ferraz.

O Sr. Ferraz.—Menos quando aqui o Sr. Visconde de Jequitinhonha me accusou injusta e desabridamente.

O Sr. Visconde de Itaborahy diz que se não lembra de o ter deixado sem defeza. S. Ex. termina depois de mais algumas considerações.

A discussão fica adiada pela hora.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO DE 3 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do senado, enviando as emendas feitas pelo mesmo ao projecto que muda para a villa de S. Bento a cabeça do segundo districto eleitoral do Maranhão.—Vão a imprimir.

Dito do mesmo, communicando que S. M. I. consente na resolução que approva o contrato feito com o Dr. Hermann Blumenean para o estabelecimento de uma colonia agricola no Itajahy.

São approvados os pareceres:

Da commissão de policia, elevando a 60$ a gratificação que percebe José Manoel Madeira, encarregado de conduzir o expediente da camara.

Da commissão de poderes, mandando continuar na discussão do projecto que altera os circulos eleitoraes de S. Paulo.

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, um parecer da commissão de poderes, mandando passar carta de naturalisação a Antonio José de Mesquita.

O Sr. Brandão reclama por as commissões a que estão affectos os projectos sobre fechamentos das portas e outros não terem dado parecer.

O Sr. Athayde (pela ordem) offerece a seguinte indicação, que he remettida a' commissão de policia:

« Indico as seguintes reformas do regimento interno:

« Ao art. 1º No primeiro anno da legislatura as sessões preparatorias começarão no dia 3 de abril.

« Ao § 1º do art. 28. O presidente na falta do vice-presidente sera' substituido pelos secretarios conforme a sua numeração original. Entre si, porém, os secretarios substituir-se-hão na mesa do modo seguinte: o 3º substituirá ao 1., o 4º ao 2º, o 1º ao 3º secretario e o 2º ao 4. secretario.

« Ao art. 29. As actas das sessões serão escriptas por um dos officiaes da secretaria sob a inspecção directa e immediata do segundo secretario.

« Ao art. 60. A acta de que trata este artigo será publicada pelo jornal da casa no mesmo dia ou no seguinte.

« Ao art. 63. Não havendo impugnação ou reclamação sobre a acta, considerar-se-ha approvada, independente de votação da camara.

« Ao art. 68. A este artigo, depois da palavra—commissões,—acrescente-se:—projectos, indicações e requerimentos dos deputados que estiverem sobre a mesa.

« Em relação aos requerimentos, havendo quem peça a palavra sobre a materia, sua discussão ficará adiada para o dia proprio.

« No dia designado para a discussão de requerimentos não se tratará de outra materia emquanto houverem requerimentos para discutir.

« Ao art. 79. Quando dous ou mais deputados pedirem a palavra quasi ao mesmo tempo, serão tomados seus nomes pelo primeiro secretario; e declarados pelos mesmos se fallam pró ou contra, serão lançados em duas urnas diversas tantas cedulas quantos forem os nomes, e começando-se pelos dos que fallam contra, a sorte designará a ordem da presidencia entre os oradores, cada um dos quaes poderá ceder a outro deputado que tenha de fallar no mesmo sentido.

« Ao art. 80. Não havendo na casa o numero de deputados declarado pelo art. 57, deixam de ser admittidas quaesquer moções que exijam immediata decisão.

« Ao art. 97. Requerido e approvado qualquer encerramento de discussão, se houver emenda ao projecto ou parecer a votação só terá lugar na sessão seguinte.

« Nas discussões o autor do projecto, indicações e requerimento ou o relator da commissão, quando por esta for offerecido, terão preferencia sempre que pedirem a palavra, mas sem prejuizo do direito que o regulamento concede aos ministros de estado.

« Os discursos dos ministros que não forem deputados não serão contados para a alternativa estabelecida no debate.

« Ao art. 153. A preferencia estabelecida por este artigo só terá lugar quando fôr pedida a palavra emquanto estiver fallando aquelle a quem se pretende responder.

« Ao art. 161. Não he permittido requerer encerramento das discussões do voto de graças e do art. 1º do orçamento; nestas discussões, porem, os oradores não podem exceder o tempo de uma hora.

« O primeiro secretario tomará nota do momento em que começa o orador e cinco minutos antes de inteirar a hora assim lh'o annunciará. Declarando o presidente que está terminado, o orador não poderá proseguir.

« Ao art. 173. Fóra do caso definido neste artigo, a approvação de qualquer urgencia proposta ou requerida só terá o effeito de obrigar a que na sessão seguinte seja a materia discutida com preferencia a quaesquer outras.

« Paço da camara dos deputados, 3 de setembro de 1857.—Francisco de Assis Athayde. »

O Sr. Cruz Machado pede dispensa da impressão para poderem as emendas que vieram do senado ao projecto que muda a cabeça do segundo districto do Maranhão entrarem immediatamente em discussão.

A camara consente.

Entra em discussão as emendas.

Orou o Sr. Barbosa da Cunha.

Julgadas discutidas, são adoptadas e remettidas á commissão de redacção.

He approvada a redacção das emendas.

O Sr. Luiz Carlos requer urgencia para entrarem em discussão as emendas do senado ao projecto que concede loterias ás matrizes da villa da Formiga de Montes-Claros.

Indo se votar, reconhece-se não haver casa.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia.

Leitura de projectos e indicações na hora competente.

Segunda discussão do projecto n. 25 deste anno, que altera a formação do oitavo districto da provincia de S. Paulo.

Primeira dita do projecto n. 138 deste anno, que concede loterias a' sociedade Ypiranga.

Primeira dita do projecto n. 137 deste anno, que autorisa o governo a despender até 3:000$ com gratificações addicionaes aos empregados do archivo publico.

As materias anteriormente designadas.

Levanta-se a sessão ao meio-dia.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Os moleques da rua do Hospicio.* — Não se póde tolerar uma sucia de moleques que existem na rua do Hospicio, e tão insolentes que quando se conversa em alguma casa, elles se approximam a janella, dão um espantoso grito, chasqueando, e por fim partem a correr. Esse costume ja se acha enveterado, e do qual alguem queixou se ao respectivo subdelegado, para alli foi mandado um soldado a ver se os pilhava, mas elles talvez por desconfiança, por algum tempo estiveram contidos; mas hoje continuam e em tal estado que faz desesperar ainda ao mais prudente homem. Roga-se, portanto, ao senhor desses moleques, que he conhecido, haja de dar as necessarias providencias para que isso não continue, se he que não quer que, sendo alguem pilhado, se lhe faça o que certamente lhes falta em casa.

— *Tiros de roqueira no becco do Carcereiro.*— Existe no becco do Carcereiro um celeberrimo menino, que tem por divertimento incommodar a vizinhança com os tiros que da' com uma roqueira ou cano de espingarda. A brincadeira não he das peiores, todavia he muito necessario que alguem o faça coutar, visto como não he possivel que a gente ande a se espantar a cada momento com o estampido que produz semelhante roqueira.

— *Não se pode ser vizinho de igreja com sacristães teimosos.* — Por vezes temos lido reclamações contra esse terrivel costume de repicarem as igrejas horas e horas esquecidas, e sobre esse objecto não poucas vezes temos tratado; mas certos sacristães existem que parecendo se recrearem com semelhante divertimento, a nada attendem, e como que caprichosamente estendem o seu divertimento contra a expressa postura municipal, isso porque talvez não lhes chegasse por casa alguma condemnação, unico meio de os poder conter, ou de serem mais cuidadosos em não consentirem que essa sucia de moleques não atormentem os ouvidos com tantos repiques. *

— *O alviçareiro do telegrapho e a paga que elle percebe.* — O actual alviçareiro do telegrapho, quando menos sobrecarregado de trabalho, percebia uma diaria de 960 rs.; hoje, porém, que esse trabalho se acha duplicado com as alterações que se fizeram, continua a perceber os mesmos 960 rs., sendo quasi que obrigado a morar na torre. Por algum tempo suppunhamos e muita gente comnosco, que esse alviçareiro não era dos mais habilitados para se encarregar desse serviço, tanto que muito nos satisfez quando soubemos que ia ser substituido por outro, passando elle a servir no arsenal de marinha; mas não se havendo realisado essa substituição por falta de quem melhor satisfizesse, continua a prestar os seu serviços como póde, e não deixa de ir satisfazendo, e no entretanto a paga he a mesma, quando outra maior se destinava ao seu substituto, o que em verdade não deixa de ser injusto, e nos faz interceder por elle a S. Exc. o Sr. vice-presidente, que não deixara' de attender, em vista das razões que temos ponderado.

— *Infortunio.*—Existe na rua do Mundo Novo uma infeliz mulher, a quem lhe cabendo por sorte perder seu marido do cholera, ficou reduzida ao maior apuro da miseria, por não ter do que viver, e nem seus filhos, em cujo numero uma, que sendo moça achou quem a pedisse em casamento e lhe foi concedida, sendo as suas nupcias effectuada pouco tempo depois. Aquella infeliz mãi, julgando haver recebido uma esmola da Providencia amparando sua filha, bem longe estava de se persuadir que um golpe lhe estava reservado para rasgar-lhe o coração, e com effeito tendo sua filha se retirado para Maceió (segundo cremos) em companhia de seu marido, aonde ficaram residindo, ha poucos dias acaba de ter a fatal noticia de ter sido ella assassinada por elle. Quem, pois, sendo mãi não ficaria com o coração partido de dor ao receber tão fatal noticia? Quem, pensando haver amparado sua filha, poderia suppôr que ella deveria succumbir aos golpes daquelle mesmo que a deveria garantir e abroquellar? Ninguem por certo, e no entretanto isso acaba de succeder, e succedera' sempre em quanto se não comprehender que o casamento he um desses contratos nos quaes deve haver a maior cautela antes de effectua-lo, e para o que qualquer informação não basta.

— Temos noticias da freguezia de Itambé da comarca de Goianna, com data de 6 do corrente, a qual noticia o assassinato de um morador do lugar dos Ferreiros, com um tiro que lhe desfecharam de dentro do mato, estando elle a conversar com um vizinho. O morto gozava do labeo de ladrão de cavallo.

Os atravessadores de farinha.—Constando ao Sr. Dr. chefe de policia, que varios especuladores sahiam para as estradas a noticiarem aos matutos que o recrutamento estava muito rigoroso nesta cidade, com o intuito de incutirem terror, e faze-los vender os generos que trazim no caminho, o que deu lugar a vender-se a farinha de mandioca no mercado a 500 rs. a cuia; ordenou ao subdelegados que procedesse contra os atravessadores e noveleiros, assegurando aos conductores dos generos que o recrutamento não se entendia com elles; assim como mandou postar guardas nos lugares em que se faziam essas travessas; produzindo desta medida a baixa da cuia da farinha para 360.

— O vapor hamburgoez «Petropolis», procedente do sul do imperio, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: Mr. Massy Browne, Hermann Neemeijer, Joaquim Pinto Vieira, José Pedro Baptista Carneiro, coronel Bento José Lamenha, Francisco Pereira da Silva, Antonio Joaquim de A. Paraizo. Segue para os portos da Europa, levando desta provincia os seguintes passageiros: — José G. Braga, sua senhora e 1 filho, G. W. Francke, Moore Collins, D. Thereza Joaquina.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 7 do corrente, 27 homens e 24 mulheres tratados pela caridade, 13 homens e 15 mulheres que pagam a casa, e 9 praças do corpo de policia.—Total 88 doentes.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Villa da Escada.—30 de setembro de 1857.

Ora, com effeito, Sr. correspondente, Vmc. caçoou completamente com o seu velho amigo! Peçolhe encarecidamente em meu primeiro communicado que não exponha minhas cacheticas e asnaticas producções entre suas brilhantes correspondencias, e sim nos seus artigos de fundo, e Vmc. põe-me a calva ao tempo? expõe-me a rigorosa analyse de seus respeitabilissimos leitores, aos anathemas e zumbaias desta freguezia?! e o que mais he, Sr. correspondente, a deixar minha professional occupação, para com as cangalhas ao nariz, rabiscando papel, representar de litterato, noticiador e não sei mais que! Por esta não esperava eu no ultimo quartel da vida.

E agora, senhor meu, não me dirá, por caridade, como me deveria eu atar para lhe descobrir mensalmente factos, e com exactidão? Muito obrigado. Nosso Senhor lhe pague.

Em tal conjunctura, qual me collocou Vmc., cisme na imperiosa obrigação de desencavar Faustino, de quem ha muito não tendo noticia, sabia apenas não ter elle succumbido do cholera.

Irra, que ainda me estremece o corpo ao pronunciar tal nome. Faustino (dizia eu comigo mesmo) he o unico que me pode salvar, na lembrança de sua poderosa cos'juvação ao meu saudoso amigo o velho aldeião; porem se Faustino (continuava eu vacilante) desconfiado, e arisco, negar-se a isso, e me deixar... Anjo bento! então adeos, pobre velho,—per omnia secula seculorum—dizia meu bom mestre de primeiras lettras.

Aqui, senhor correspondente, absorto em minhas reflexões, reconheci minha indiscrição, por me haver apresentado como seu noticiador desta parte do nosso globo, e accusando meu bestunto, por me haver assim induzido, experimentei momentos de sincero arrependimento por me ter submettido a uma missão por demais ardua, da qual não deveria colher outro fructo mais, que a indignação de muitas ingratidões destes, indifferentismos daquelles, sem que talvez conseguisse o fim a que me propunha—o bem de minha terra, a felicidade de meus semelhantes!—porquanto, uma triste, porem certissima experiencia me tem feito conhecer, que quando um povo se acha como que adormecido nos crimes, censura-lo para conseguir-lhe o bem, he o maior dos precipicios em que se colloca o homem.

Entregue a taes considerações, excitações, muitas reluctancias, perplexidades, palpitações continuas, anciedades em fim, vou, não vou!!! Um frio suor gelou minha rugada fronte, e uma prostração total parecia marcar-me nova phase em minha pobre e pesada vida. Sera possivel, (exclamei com difficuldade) que quando todos procuram por um sentimento nato, melhorar seu bem estar nesta tão misera, quanto vaidosa vida, eu por um pensamento vão na face do mundo, porem nobre em meu coração—qual o bem de prosperidade de minha terra me vá espontaneamente submetter ao mais rigoroso dos deveres, até mesmo com risco de, saltando por deveres para comigo e minha familia, carpir novas necessidades e precisões?!

Mas que! não sera' por ventura qualquer pequeno bem que possa adquirir, para a terra que me deu o berço, credor dos meus sacrificios? corações generosos um dia me farão justiça? Minha terra tem vivido sempre ao olvido do mundo conhecido. Santo Antão, esta parte ingrata de nossa comarca, quando unida em unico municipio, não pretendeu mais que feudalisar-nos, monopolisar-nos e amesquinhar-nos em nossos direitos civis e sociaes. Nós eramos proclamados por essa gente como barbaros, idiotas, insociaveis, em cujos corações não tinha scintillado o sentimento do bem publico; não tinhamos religião e nem templos, antropophagos e anarchistas, como taes deveriamos ser privados para todo sempre de qualquer procedencia, que tendesse minorar os nossos males, soccorrer as precisões mais urgentes; em castigo, porem de nossa inaptidão deveriamos pagar o ferreo tributo de oito e mais leguas de intransitaveis caminhos, que tanto dista desta a aquella freguezia, aboletarmo-nos em uma cidade epidemica, e largarmos grossas sommas por qualquer pretenção que ahi levassemos. De proposito mandavam-nos para aqui fiscaes deshumanos, cobradores de impostos, que nos pareciam mais homens rapinas do que arrecadadores de tributos decretados por lei. Em fim, tudo na Escada era difficultoso, tudo lhe era infenso.

Abysmado em tantos males que opprimiram a terra que me vio nascer, so uma lisongeira idéa me nutria a esperança de seu feliz porvir, a elevação de seu povoado a categoria de villa, para a qual dispondo livremente de seu municipio, sacudisse o jugo insano que se lhe impunha. Desejei, esperei, e por ultimo conseguido vi um de meus mais constantes desejos.

A Escada finalmente foi elevada a villa, a municipio; porem o que hoje nella se observa! os nossos homens, em vez de se compenetrarem do bem desta nossa localidade, e cada qual prestar-se a seu quantitativo para o augmento e engrandecimento a que tem direito, apenas entram nos cargos publicos, ainda que inteiramente ufanam-se com elles, e tora a dar com a cabeça pelas portas, servindo-se largamente e prestando-se indebitos favores a quantos basofios os peçam, e dahi as toulices, as injustiças, a impunição do crime, em summa, he o que de ordinario testemunhamos, salvo mui poucas e honrosas excepções.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Não ! friccionando a fronte, que me parece mais aquecida, por um ultimo esforço sobre meu cachetico, resolvi-me definitivamente a ir ter com o afamado orangotango do meu bom amigo, que tinha a desvantagem, pela minha pretenção, já me ser conhecido, quando em companhia do mesmo o frequentei.

Resolvido e irresoluto, tomei o meu gibão, e sem mais aquella, deixei a cabana que compõe meu lar domestico, e dirigi-me ao meu pretendido talisman, que em indemnisação do sobresalto que me acompanhava recebeu-me com affabilidade. Depois de minhas saudações, felicitações, ou cousa que o valha, e melhor nome tiver em direito, procurei insinuar-me no animo de Faustino, para melhormente laquea-lo, e lembrando-me que seu fraco he querer ser Portuguez, na conversação que com elle travei, remontei-me a Lisbôa, exagerei seus bons ares, e o grato paladar de suas fructas, discorrendo em fim pelo adiantamento de sua civilisação, e progresso civil e material.

O meu Faustino desabrochou como uma açucena em manhãa de outono, e aproveitando-me do ensejo declarando-lhe minha pretenção, respondeu-me que estava servido. Não me he facil descrever-lhe, Sr. correspondente, que de reacção fora para a languidez e abatimento em que me achava, o favoravel assentimento de Faustino. Quando o considerava de meu lado parecia possuir uns tres lustros de menos em minha senectude, porque na realidade, sem Faustino nada aproveitavel se pode conseguir nesta villa, cujos habitantes estão por calculo sestrosos.

O homem he uma perola, sem mais preparatorios ou preambulos, Faustino narrou-me uma alluvião de factos, que me vi aturdido, sem saber como preferir a este ou aquelle, visto como me era impossivel notar todos.

Sr. Faustino, meu amigo (lhe disse eu), tenha paciencia com o seu velho, deixemos estes factos mais anteriores, e vamos apenas tomar nota dos mais recentes, deixemos o preterito entregue a noite do esquecimento, homem de Deos, e vamos ao presente para prevenirmos o futuro.

Sim sinor, (me diz Faustino) porem não pusso deixa-los tuidus, pur quanto tem muita rolução ainda cum o pruzente.

Em fim, deixei Faustino discorrer. Gritou contra a Illm.ª Sr.ª D. policia, contou-me a longa historia da prisão, a fugida de Manoel Thomé de Jesus, que por sabida e antiga omittimos; bradou contra a permanencia do actual carcereiro, cuja nomeação sendo de igual theor da do novo procurador da camara, depois da fugida da cadeia do referido Manoel Thomé, he inqualificavel; lamentou achar-se ainda em dura prisão o desgraçado Xico-magro, donde soppõe sahira' para a sepultura, por se achar inchado como um sapo, além do tratamento que por 1.º vai carpindo, pelo facto de estar de guarda a cadeia na noite que fugira o mencionado Thomé, sendo tanto mais injusta a prisão que soffre, quanto he publico e notorio os promenores desta fugida, corroborando sua asserção a absolvição plena que obtiveram os demais guardas companheiros do desgraçado, inclusive o carcereiro, que, a haver crime, deveria ser o unico responsavel.

Sr. Faustino, o interrompi eu; espere, Vmc. acha-se apaixonado, isto não he possivel, meu amigo ! Não sinor, continua elle, informe-se de quem quizer, he uma pura verdade. S. Bento, disse eu, e deixando o discorrer, fiquei boqui-aberta, pelo que me narrou, e que deixamos de nesta mencionar, porque seria inteiramente impossivel, contentando-nos com a exposição do seguinte:

O collector desta villa fixou um edital marcando as horas em que o deveriam procurar, para se lhe pagar o imposto do sêllo, convem saber das nove horas da manhãa as tres da tarde, improrogavelmente a excepção dos domingos e dias santos; o que ja sendo gravosissimo no mato, e em um municipio que contem de circumsferencia seis e mais legoas, por quanto pessoas ha, que chegando a tarde de suas moradas depois da hora pelo collector marcadas, e não tendo nesta villa relações, a qual não offerece commodo para taes pessoas, e seus animaes, que muitas vezes ficam expostos a serem roubados, são forçadas a tomarem aboletagem que só conseguem distante da villa e regressarem, para serem aviadas as horas determinadas, pelo collector; porém isto Sr. correspondente, parece ser cousa alguma a vista do mais que acontece.

Procura-se o escrivão do collector, sem o qual não despacha as nove horas, acha-se no banho, até o meio dia passeando, as tres horas, muitas vezes jogando, e logo depois diz o collector a parte, que se acha concluido o prazo, por elle marcado, e que venha as horas competentes.

E que tal ! havera' ainda alguma cousa neste mundo de mais extraordinario; pois he o que por aqui se da' além do celebre prazo pelo collector marcado e da execução rigorosa que ha nos domingos e dias santos, que muitos ficam preteridos em seus direitos, depois de fatigante viagem, ignorando a lei que prohibe, hade andar um homem, que vem de fóra, ou mesmo que seja da villa, quebrando as pernas pelo rio, ou vagando pelos lugares, por onde costuma conservar o escrivão do collector, sob pena de ficar para o dia seguinte, para ser despachado o pobre homem, que por obdiencia a lei vence seis e mais legoas para pagar um tributo quasi sempre de cento e sessenta reis ? Informam-me que neste Recife, assim se pratica; porém, Srs. correspondente, que differença para o caso.

No Recife o collector e seu escrivão comparecem em uma repartição publica, onde ficam separados de suas necessidades indispensaveis, para conservação da vida, e o povo agglomerado existe todo reunido, sendo por conseguinte esse prazo em que os interessados recorrem a taes repartições.

Porém no mato, onde um collector despacha em sua propria residencia, mesmo em sua loja, onde se dedica a outro mister com toda a commodidade, até em mangas de camisa, se quizer, e o pobre povo distante paga um tributo pela distancia em que vive, milesimo plicado do que aquelle que vem satisfazer por obdiencia a lei!

He isto por demais revoltante e que me parece justo, peça Vmc. a quem convier providencias, de modo a reparar-nos um damno por demais frisante. O nosso fôro ja se vai tornando importante, principalmente com as questões de inventarios. Tem nelle este anno funccionado como advogado os Illms. Sr. Dr. Candido Dias, nosso conterraneo, Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, nosso velho Joaquim Barbosa, Borges da Fonseca, Dr. JuvencioLins, Dr. Affonso de Albuquerque e Dr. Alves, sendo aquelle do Cabo, e este de Ipojuca, donde sendo subdelegado, sempre, que comparece, he com sua indispensavel ordenança. A nossa illustrissima funccionou uma de suas sessões ordinaria, e achando-se vencido o prazo dos impostos que constitue a sua renda tiveram de ir novamente a praça, e no dia 26 do corrente arremataram ditos impostos de sangue e repesos, Miguel de Faria Salles, o de aferição de pesos e medidas, João Hilo do Rego Barros e Manoel Camello Barros, o da casa do mercado, Joaquim Francisco de Souza Chaves, os de licenças, Mathias Ribeiro Cavalcanti.

Acha-se na delegacia o muito digno tenente coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, de quem esperamos providencias relativamente ao actual carcereiro, que além do que a seu respeito nos informou Faustino, he aleijado de um braço, todo coberto de escrophulas; sendo justo que seja, remettido sem perda de tempo, e com uma subscripção para o hospital de caridade dessa praça onde encontrara' allivio a seus males.

Nas subdelegacias do primeiro districto o distincto capitão Manoel da Rocha Lins, e na do segundo o digno capitão Belmiro Vellozo da Silveira estão em exercicio

Foram presos por esta delegacia hoje um preto por suspeita de ser captivo, o qual supposto seja de uma natureza rispida consta-nos que os soldados do actual destacamento na occasião de seu recolhimento lhe deram um tratamento não justo; e no dia 26 do corrente um desertor que havendo espancado gravemente sua pobre irmãa no engenho Criméa, pelo rendeiro do mencionado engenho, foi preso, e remettido a cadeia desta villa, onde foi reconhecido e por elle confessado ser disertou.

Conta-nos que por occasião do apparecimento do nosso primeiro communicado, alguem se quiz offender com a forma, porque nos exprimimos quando tocamos na nomeação do novo procurador da camara; desejamos ardentemente que esse offendido nos prove se a justiça de tal nomeação, para depois seguirmo-lo de quanto a seu respeito Faustino nos informa, se diz certo de que não estamos dispostos aceitar trombas, e menos recuar com cocegas.

As chuvas continuam; porém de modo aproveitavel para as lavouras.

A nossa feira tem sido progressivamente concorrida, regulando o mesmo numero de 16 a 20 bois; a carne verde soffreu alguma modificação, descendo a 16 e 14 patacas a arroba, farinha 32 a 56 patacas o alqueire; o feijão a 2$000 a cuia; o azeite de carrapato 16 a 18 patacas a canada, saude e patacos lhe desejo.

(Carta particular.)

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia de Santo Antonio, feito pelo lançador do consulado provincial Francisco Carneiro Machado Rios Junior, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial de 11 deagosto do corrente anno.

(Continuação.)
1857 a 1858.

Travessa dos Quarteis.

Numero 2.—Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . . 7$560
Idem 4.—Henrique Jorge, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima. . . . . 9$720
Idem 6.—Manoel Joaquim Baptista, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 8.—Hospital de caridade, casa terrea . . . . . $
Idem 10.—Viuva de Justino Ferreira Passos, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 84$, importancia da decima 7$560
Idem 12.—Custodio José Domingues Codeceira, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . . 7$560
Idem 14.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada 72$, importancia da decima. . . . . 6$480
Idem 16.—Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. . . . . 6$480
Idem 18.—A mesma, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. 6$480
Idem 20.—A mesma, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. . 6$480
Idem 22.—Herdeiros de Joaquim José Vieira, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 24.—Herdeiros de Joaquim José Vieira, casa terrea, arrendada por 126$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 26.—Herdeiros de Antonio dos Santos Coelho, casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima. . . . . 13$500
Idem 28.—Filhos de José Rodrigues do Passo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 30.—Bartholomeu Francisco de Souza, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 32.—José Alves da Silva Guimarães, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . . 7$560
Idem 34.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 216$, importancia da decima. . . . . 19$440
Idem 36.—Os mesmos, casa terrea, arrendado por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 38.—José Antonio Lopes, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima. . . . . 9$720
Idem 40.—Manoel Ribeiro de Carvalho, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 42.—Viuva e herdeiros de José Ignacio Soares de Macedo, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 44.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima. . . . 15$120
Idem 46.—A mesma, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 1.—Maria Semiana, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640
Idem 3.—Feliciana Maria da Trindade, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 5.—Clorindo Ferreira Catão, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem Manoel Pereira Lemos, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 9.—José dos Santos Neves, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 11.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 13.—Manoel Ferreira Ramos, casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima. . . . . 17$280
Idem 15.—Manoel Figueirôa de Faria, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 17.—Filhos de José Rodrigues do Passo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 19.—João Moreira Marques, sobrado com uma loja e dous andares, em obras. $
Idem 21.—Bernardino José Leitão, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 23.—Sebastião José Gomes Penna, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima. . . . . 9$720
Idem 25.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 27.—Manoel Francisco da Silva Carriço, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 29.—Herdeiros do padre José Gonçalo, casa terrea, arrendada por 132$, importancia da decima. . . . . 11$880
Idem 31.—Viuva de Joaquim José Lody, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 33.—Bernardino José Leitão, sobrado com duas lojas, um andar e sotão, arrendado por 300$, importancia da decima . . . . . 27$000
Idem 35.—Antonio de Medeiros, casa terrea, arrendada por 168, importancia da decima. . . . . 15$120
Idem 37.—Domingos Joaquim Ferreira, casa terrea, avaliada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 39.—Irmandade das almas do Recife, sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por 456$, importancia da decima. . . . . 41$040

Becco da Matriz.

Numero 2.—João Moreira Marques, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . . . . 5$400
Idem 4.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 6.—A mesma, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 1.—Antonio José Rodrigues de Souza, casa terrea, arrendada por 14$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 3.—Manoel Ramos, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 5.—João Moreira Marques, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 7.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima. . . . . 9$720
Idem 9.—João Moreira Marques, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 11.—Joaquim Manoel de Barros, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 72$, importancia da decima. . 6$480
Idem 13.—João José de Moraes Carvalho, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 15.—José dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800

Travessa da Matriz.

Numero 2.—Padre José Leite Pita Ortigueira, sobrado com uma loja, e um andar, arrendado por 640$, importancia da decima . . . . . 66$600
Idem 4.—Jordão José Fragoso, sobrado com uma loja, dous andares e sotão, arrendado por 540$, importancia da decima . . . . . 48$600
Idem 6.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Atonio, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 8.—Anna Joaquina do Nascimento, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 10.—José da Costa Dourado, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 12.—Marcelina Pita Maria de Oliveira, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima. . . . . 15$120
Idem 14.—João Verissimo, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por 480$, importancia da decima. . . . 43$200
Idem 16.—Herdeiros de Manoel de Carvalho Medeiros, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 18.—Antonio Ferreira Lima, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 20.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120

Travessa dos Expostos.

Numero 2.—João José Pacheco, casa terrea com sotão, arrendada por 240$, importancia da decima. . . . . 21$600
Idem 4.—José Maria Seve, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 6.—Francisca Romana do Nascimento, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 8.—Ignacio de Loyolla e Souza, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 10.—Herdeiros de Domingos Rodrigues do Passo, casa terrea com um quarto, e sotão, arrendada por 276$, importancia da decima. . . . . 24$840
Idem 12.—José da Costa Dourado, casa terrea com uma meia agua no fundo, arrendada por 192$, importancia da decima . . . . . 17$280
Idem 14.—Thereza de Jesus Maria, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima. . . . . 9$720
Idem 16.—Manoel Antonio Gonçalves, sobrado com uma loja, dous andares arrendado por 444$, importancia da decima . . . . . 39$960
Idem 18.—Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado com uma loja, dous andares e sotão, arrendado por 576$, importancia da decima. . . . . 51$840
Idem 20.—Augusto Collombier, casa terrea, arrendada por 180$, importancia da decima . . . . . 16$200
Idem 22.—Maria Joaquina Machado Cavalcanti, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 24.—Thomé Antonio Martins, casa terrea com um quarto contiguo, arrendada por 192$, importancia da decima . . . . . 17$280
Idem 26.—Salvador Pereira Braga, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 28.—José da Costa Dourado, sobrado com uma loja, e dous andares, arrendado por 400$, importancia da decima . . . . . 36$000

Rua dos Quarteis.

Numero 2.—José Antonio de Araujo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 4.—João Moreira Marques, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 288$, importancia da decima. . . 25$920
Idem 26.—Ignacio Joaquim de Santa Anna, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 8.—Herdeiros de Rosa Maria do Carmo, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. . . . . 6$480
Idem 10.—Antonio Pinto de Moraes, sobrado com uma loja, e um andar, arrendado por 288$, importancia da decima. . . . . 25$920
Idem 12.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Jaboatão, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . . . 6$480
Idem 41.—A mesma, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. 6$480
Idem 16.—Antonio Gonçalves de Moraes, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . . 7$560
Idem 18.—Joaquim Antonio Vieira, casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima. . . . . 4$320
Idem 18 A.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, um quintal com um telheiro, arrendado por 72$, importancia da decima . . . . . 6$480
Idem 1.—João Francisco dos Santos & Filhos, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . . . . 5$400
Idem 3.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . 5$400
Idem 5.—Herdeiros de João Manoel d'Oliveira Miranda, casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima . . 4$320
Idem 7.—José Olegario da Silva, casa terrea em obras . . . . . $
Idem 9.—O mesmo, casa terrea em obras. $
Idem 11.—Romualdo Antonio do Sacramento, casa terrea demolida . . . . $
Idem 13.—José dos Santos Neves, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 288$, importancia da decima. . 25$920
Idem 15.—Antonio d'Oliveira Guimarães, sobrado com uma loja e um andar, arruinado . . . . . $
Idem 17.—Lourenço Antonio Guedes, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . . . 7$560
Idem 19.—Alexandre Rodrigues d'Almeida, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . . . 7$560
Idem 21.—Francisco Cordeiro Raposo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 23.—Antonio Pereira Mendes, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . . . 7$560
Idem 25.—Joaquim Francisco da Silva, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 27.—Antonio Gonçalves Ferreira, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . . . 6$480
Idem 29.—Francisco de Paula Carneiro, casa terrea, arrendada por 66$, importancia da decima . . . . . 5$940
Idem 31.—Joaquim Antonio Carneiro, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 33.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . 8$640

Rua de Santo Amaro.

Numero 2.—Senhorinha d'Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima . . . . 21$600
Idem 4.—A mesma, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 6.—A mesma, sobrado com uma loja e dous andares, e no fundo uma casa em caixão, arrendado por 620$, importancia da decima . . . . . 64$860
Idem 8.—Francisco Alves Veiga, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . . . . . 18$000
Idem 10.—Viuva de José Marques Vianna, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 12.—Joaquim José Ferreira d'Almeida, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima . . . . . 21$600
Idem 14.—João Manoel de Siqueira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 420$, importancia da decima . 37$800
Idem 16.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 288$, importancia da decima . . . . . 25$920
Idem 18.—Herdeiros de Rosa Catharina de Sena, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 228$, importancia da decima. . . . . 20$520
Idem 20.—Maria Lourença do Rosario, casa terrea com um quarto contiguo, arrenda por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 22.—Senhorinha d'Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 24.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 26.—Senhorinha d'Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea, com uma meia-agua no fundo, arrendada por 216$, importancia da decima . . . . . 19$440
Idem 28.—Anna de Santa Ursula, casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . . . . 17$280
Idem 30.—A mesma casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima. . 15$120
Idem 32.—Padre Francisco Xavier dos Santos, casa terrea, arrendada por 216$, importancia da decima . . . . . 19$440
Idem 1.—Manoel Coelho Cintra, casa terrea, arrendada por 131$, importancia da decima . . . . . 11$880
Idem 3.—Manoel Ignacio d'Avilla, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 5.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800

Travessa do Callabouço.

Numero 2.—Expostos, casa terrea . . . $
Idem 4.—Antonio Brochado Soares Guimarães, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 3.—Viuva de Manoel Joaquim Ferreira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800

Becco do Callabouço.

Numero 2—José Fernandes Bastos, casa terrea, arrendada por 120, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 4.—Miguel Joaquim da Costa, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 6.—José Pereira, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 8.—Albano Correia Peres, Anastacio Paes da Natividade, e Maria Elias Correia Peres, casa terrrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 10.—Viuva de Gregorio Francisco da Costa, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . . . 6$480
Idem 12.—Maria Isabel Alves Ferreira, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 14.—Thomazia Maria de Jesus, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . . . 6$480
Idem 16.—Irmandade de S. Benedicto, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . . . 9$720
Idem 18.—Expostos, casa terrea. . . . $
Idem 20.—Thereza Paes Cortez, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 22.—Antonio Gomes de Moura, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 24.—Evaristo Salgado, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 26.—Luiza Antonia de Jesus Siqueira, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 28.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 30.—Luiza Antonia de Jesus Siqueira casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 32.—Recolhimento da Conceição de Olinda, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 34.—O mesmo, casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 36.—O mesmo, casa terrea arrendada por 123$600, importancia da decima . . 11$124
Idem 38.—Rufina Dulores e Maria Candida, casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . . . 17$280
Idem 40.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio, casa terrea arrendada por 180$, importancia da decima . . . . . 16$200
Idem 1.—Feliciana Maria da Trindade, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima. . . . . 5$400
Idem 3.—Paulo Caetano de Albuquerque, sobrado com uma loja e um andar, unido ao de n. 12 da rua Nova . . . . . $
Idem 5.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar, unido ao de n. 14 da rua Nova . . . . . $
Idem 7.—Vicente Alves Machado, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 9.—Sebastião José Gomes Penna, casa terrea unida a de n. 22 da rua Nova . $
Idem 11.—José Maria da Costa Carvalho, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 13.—Antonio Ferreira da Costa Braga, casa terrea unida a de n. 28 da rua Nova . . . . . $
Idem 15—Anna Maria Muniz, casa terrea unida a de numero 38 da rua Nova. . . $
Idem 17.—José Gonçalves Fontes, sobrado com uma loja e um andar, unido ao de n. 40 da rua Nova. . . . . $
Idem 19.—Francisco Joaquim Pereira, sobrado com uma loja e um andar, unido ao de n. 42 da rua Nova. . . . . $
Idem 21.—Viuva e herdeiros de João Henrique da Silva, casa terrea, unida ao sobrado de n. 46 da rua Nova . . . . $

Rua das Flores.

N. 2.—José Antonio Pereira de Brito, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . . 8$640
Idem 4.—O mesmo, casa terrea arrendada por 72$ importancia da decima. . . . 6$480
Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 8.—Antonio Ferreira Braga, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 10.—Thomaz de Aquino Fonseca, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 12.—Manoel Espindola de Mendonça Junior, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 14.—Sebastião José da Silva, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . . . 6$480
Idem 16.—Amaro Gonçalves dos Santos, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . . . 6$480
Idem 18.—O mesmo, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 20.—Thomaz de Aquino Fonseca, casa terrea que serve de cocheira, unida ao sobrado de n. 41 da rua Nova . . . . $
Idem 22.—Hospital de caridade, casa terrea unida a de n. 43 da rua Nova. . . $
Idem 24.—Francisco Antonio Pereira, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . . . 6$480
Idem 24 A.—Ordem 3.ª de S. Francisco, uma meia agua unida a de n. 49 da rua Nova . . . . . $
Idem 26.—Irmandade da Conceição dos Militares, casa terrea unida a de n. 51 da rua Nova . . . . . $
Idem 28.—Viuva e herdeiros de Miguel Bernardo Quinteiro, sobrado com uma loja e um andar avaliado por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 1.—Maria da Conceição Pereira, sobrado com uma loja, e um andar e sotão, arrendado por 400$, importancia da decima . . . . . 36$000
Idem 3.—Francisco Antonio Pereira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia 10$800
Idem 5.—Herdeiros de José Gonçalves dos Santos, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . . 15$120
Idem 7.—Os mesmos, uma casa, arrendada por 192, importancia da decima . . 17$280
Idem 9.—Marianna da Conceição Pereira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 11.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 13.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 15.—Marcelino Antonio Pereira, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 17.—Francisco Antonio Gaião, casa terrea, arrendada por 180$, importancia da decima . . . . . 16$200
Idem 19.—Gertrudes Maria Gomes, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima. . . . . 15$120
Idem 21.—Joaquim Antonio Carneiro, casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . . . . 17$280
Idem 23.—Viuva e herdeiros de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, casa terrea, arrendada por 216$, importancia da decima. . . . . 19$440
Idem 25.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 216$, importancia da decima. 19$440
Idem 27.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 216$, importancia da decima . 19$440
Idem 29.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 216$, importancia da decima . 19$440
Idem 31.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 216$, importancia da decima . 19$440
Idem 33.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 420$, importancia da decima. 37$800
Idem 35.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 216$, importancia da decima. 19$440

Rua da Paz.

Idem 2.—Bernardo José da Costa Valente, casa terrea com sotão, arrendada por 216$, importancia da decima . . . . 19$440
Idem 4.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decime . . . 8$640
Idem 6.—José Bernardo de Sena, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima. . . . . 9$720
Idem 8.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 100$, importancia da decima. . 9$000
Idem 10.—Francisco Soares Botelho, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . . 7$560
Idem 12.—José de Medeiros Tavares, casa terrea, avaliada por 84$, importancia da decima. . . . . 7$560
Idem 14.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . 7$560
Idem 16.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . 8$640
Idem 18.—Herdeiros de Francisco Soares Botelho, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . . . 7$560
Idem 20.—José Bernardo de Sena, casa casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima . . . . . 9$720
Idem 22.—Viuva e herdeiros de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . . . . 17$280
Idem 24.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 26.—Manoel José da Costa Guimarães, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 28.—José Jeronymo da Silva, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 30.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 32.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 34.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima. . 21$600
Idem 36.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. . 18$000
Idem 38.—Maria Candida da Trindade, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . . . . . 18$000
Idem 40.—Francisco da Cunha Machado Pedrosa, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . 12$960
Idem 42.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . 12$960
Idem 1.—Gabriel Antonio, casa terrea, dividida em dous quartos, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 1 A.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima. 27$000
Idem 1 B.—Rosa Gomes de Hollanda Costa, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 3.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea, arrendada por 132$, importancia da decima. . . . . 11$880
Idem 3 B.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 3 C.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . 10$800
Idem 3 A.—Bento dos Santos Coelho, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. . . . . 18$000

Travessa das Flores.

Idem 2.—José Dias Guimarães, casa terrea com um quarto, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 1 A.—Joaquim Pereira Arantes, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . 10$800
Idem 1.—João Leite Pita Ortigueira, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . . . 6$480
Idem 3.—João Manoel de Siqueira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . . 10$800
Idem 5.—Antonio Gonçalves de Moraes, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 5 A.—Joaquim Antonio Pereira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima, ... 10$800
Idem 5 B.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 5 C.—O mesmo, casa terrea em obras $
Idem 7.—Luiz Gomes Silverio, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . 8$640
Idem 7 A.—José Ricardo Coelho, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . . 12$960
Idem 9.—Herdeiros de Domingos Rodrigues Barboza, casa terrea, arrendada por 84, importancia da decima . . . . 7$560
Idem 11.—Francisca Luiza de Mello, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. . . . . 6$480

Primeira secção do consulado provincial, 11 de setembro de 1857.—O lançador, Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Continuar-se-ha.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Circular.—1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de outubro de 1857. Illm.Sr. Chegando a minha noticia, que a principal causa da extraordinaria alça do preço da farinha de mandioca, he irem avaros atravessadores ás estradas esperar as cargas desse genero, que vem de fóra, e incutirem grande terror no animo dos matutos com as falsas noticias de um recrutamento rigorosissimo, e estar o governo a comprar farinha (impondo o preço) para enviar para fóra da provincia, fazendo com isto que lhes seja vendido o genero, e possam então elles revender aos consumidores por em preço exorbitante, e devendo eu providenciar sobre um caso tão importante, recommendo-lhe que por si, e pelos seus inspectores desmascarem esses atravessadores, procedendo contra, quando e como for conveniente na forma da lei. Deos guarde a V. S.— Aos subdelegados das freguezias dos Afogados, Varzea, e Poço da Panella, e ao delegado do 2.º e 3.º districto.—Conforme.—O secretario Rufino Augusto de Almeida.

Diario de Pernambuco.

Recebemos pelo vapor hamburguez «Petropolis», jornaes do Rio de 28, 29 e 30 do passado e 1 do corrente, e da Bahia até 6.

Reassumio o exercicio de inspector geral da caixa de amortização, no dia 28, o senador Herculano F. Penna.

Foram nomeados ajudantes do porteiro da secretaria do imperio: 1º, João Daniel Duarte Cunha, 2º, Joaquim José de Souza Castro, 3º, Francisco Rufino de Azevedo Fonseca.

No dia 29 foi julgado o ultimo implicado no processo Villa-Nova-do-Minho o negociante Luiz Mendes Ribeiro, sendo absolvido, appellando o juiz da sentença unicamente quanto ao crime de perjurio.

A assembléa provincial foi prorogada até 15 do corrente.

Falleceram: o conselheiro Manoel Pinto Pereira de Sampaio, presidente do supremo tribunal de justiça e veador de S. M. o Imperador; e o Dr. Joaquim José da Silva, lente de pathologia interna da Faculdade de medicina da corte.

Um espectaculo inteiramente novo teve alli logar. Madama Labarrére, celebre domadora de feras deu a sua primeira representação no theatro de S. Pedro de Alcantara. O «Correio Mercantil» diz a esse respeito o seguinte:

« Em uma jaula de ferro, de pouco mais de 20 pés quadrados, rojavam-se por terra, humildes e submissos, aos pés de uma fraca mulher, tres leões, uma hyena, um tigre, dous leões da America e um urso.

« Mme. Labarrére, vestida de amazona, de luva branca, e tendo na mão um fragil chicotinho, castigava com indifferença qualquer daquellas feras que não obedecia com promptidão as suas ordens. A scena, porem, cresceu de interesse quando a domadora distribuio alimentos aos seus terriveis pupillos. Cada fera, excitada pelo cheiro da carniça, rugia e agitava-se a espéra da preza. O leão, porem, ornou a partilha desigual, talhando para si o mór quinhão.

« A representação termina com um tiro de pistola que os filhos do deserto ouvem com a maior tranquillidade.

« Mme. Labarrére he uma heroina que merece ser vista e applaudida por todos.»

A alfandega da corte rendeu no mez de setembro réis 1,497:684$353 ! !

Publicaram-se as instituições regulando o movimento, serviço e escripturação da casa de arrecadação, que deve ser estabelecida no arsenal de marinha da corte em virtude do artigo 85 do regulamento que baixou com o decreto n. 1,769 de 16 de junho de 1856.

Corria que seriam nomeados:

Presidente de Minas, o Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

Juiz de direito da segunda vara da capital da Bahia, o Dr. Luiz Antonio Barboza de Almeida.

Juiz de direito da cidade da Cachoeira da mesma provincia, o Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

Foi nomeado juiz de direito de Jacobina na mesma provincia, o Dr. Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, por decreto de 19 de agosto.

Lê-se no «Correio Mercantil»:

« Ante-hontem, ás 6 ½ horas da tarde, fez-se em Nitheroy a experiencia da illuminação produzida pelo gaz extrahido de semente de mamona e de rezina.

« Estiveram presentes os Srs. presidente da provincia, alguns membros da assembléa provincial, o presidente da camara municipal, chefe de policia e outras autoridades.

« O lampeão tinha 7 combustores, e a luz produzida por elles excedia em intensidade a 60 velas de cera. A chamma he mui clara e brilhante, não se desprende no seu interior aquelle faiscamento ou pontos incandescentes do gaz da côrte.

« O apparelho para extrahir o gaz he muito simples, e pode-se adoptar tambem para qualquer materia prima, como carvão de pedra, oleos, rezinas, etc.

« A experiencia durou uma hora, e a extracção de todo o gaz foi da diminuta quantidade das seguintes materias: 2 libras de sementes de mamona, 1 libra de serradura de madeira e outro tanto de [illegible].

« Em resultado, pode-se asseverar que com 46 alqueires de semente de mamona pode-se sustentar a illuminação de 500 combustores durante o tempo de 10 horas e 2,000 luzes de casas particulares durante 4 horas cada uma.

« Assim, com quantidade regular de mamona, alguma rezina e serradura de madeira, pode-se obter magnifica illuminação para a capital da provincia: o numero de combustores não excederá a 600.

« Não deve, pois, haver temor que falte materia prima, e de preferencia a produzida no paiz. Accresce que a machina funcciona tambem com carvão.

« O emprezario, Frederico Hamilton Sowthwort, não quer da provincia mais do que 23 rs. por hora de cada um combustor, e desta forma os cofres publicos não devem recear contratar com elle, porque nada se despende com o estabelecimento dos apparelhos, encanamentos, etc.»

As ultimas datas recebidas do sul da corte são: S. Paulo 26, Minas 21, Santa Catharina 11, Rio-Grande-do-Sul 17, e Montevidéo 18 do passado.

O novo presidente de S. Paulo, o Sr. senador Fernandes Paula, chegou a Santos no dia 22. S. Exc. foi recebido com as honras do estylo e hospedado em casa do inspector da alfandega. Na occasião em que o forte da cidade deu a salva do costume, ao passar o vapor em que vinha S. Exc., foi bastante molestado um soldado de infantaria, que se achava soqueteando a carga.

De Minas nada digno de menção ha. Foi absolvido pelo juiz de direito respectivo, o juiz municipal e orphãos de Paracatú, Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, do crime de responsabilidade pelo qual se achava processado.

Ainda reina a bexigas em Santa Catharina. O « Mensageiro» (jornal), diz que em navio de Hamburgo tinha alli chegado conduzindo 86 colonos allemães. Uma sociedade intitulada «Sete de Setembro» foi installada, para solemnisar-se o grande dia nacional.

No dia 22 sahiram do porto do Rio Grande vinte navios, quasi todos de alto bordo, com carregamentos que excedem de mil contos. Do « Correio do Sul», jornal que se publica naquella cidade, extrahimos o seguinte:

« Notemos por incidente e como mais um indicio de suas benevolas intenções a nosso respeito, que mui recentemente appareceram tanto na proxima fronteira de Corrientes como na nossa mesma de S. Borja agentes do presidente Lopez comprando por bom dinheiro toda a cavalhada que podiam, exportando-a para alem do Paraná.

« Soube-o, porem, a presidencia por aviso do Sr. general Ozorio, e consta-nos que S. Ex. o Sr. vice-presidente mandou a todo o risco prohibir que continuasse esse commercio, cujas consequencias poderiam nos vir a ser funestas. Essa cavalhada não só poderia servir ainda em prejuizo nosso e contra nossos bons soldados, porem talvez com o tempo nos fizesse falta.

Da mesma folha copiamos:

« Em terras da jurisdicção da freguezia das Dôres existe uma infeliz senhora, cuja vida, composta de catastrophes e desventuras, dir-se-hia destinada para dar pabulo à lugubre maginação de uma nova Anna Radcliffe.

« Casada duas vezes, o primeiro marido desta pobre mulher endoudeceu scismando ao ver uma execução na forca. Desde esse dia infausto o patibulo nefando era a sua preoccupação continua, e onde quer que se achasse traçava-lhe a imagem funesta, repetindo que um seu cunhado, homem com tudo inoffensivo, havia de ser causa de o fazer soffrer aquelle horrivel supplicio.

« Um dia o louco se tornou homicida, e cego de furor matou o cunhado dando-se logo depois a si mesmo a morte para evitar a forca.

« Tempos adiante, passou a viuva a segundas nupcias. Arrebentou a revolução em 1835, e seu marido acompanhou para esta capital o capitão Bento Gonçalves. Dias depois o misero amanhecia cadaver sobre a praia do Riacho, ao parecer, afogado, porque o corpo vinha meio devorado pelos peixes.

« Ficavam-lhe dous filhos e uma filha. Esta casou: dizem que fez má escolha; e dahi a tempos, n'um passeio a cavallo, a sós com o marido, soffreu uma quéda, ao dizer deste, e com tal desastre que ficou morta do tombo.

« Um dos rapazes servio aqui algum tempo pela legalidade. Depois desanimou do sitio, e fugio para o seu districto. Viram-no chegar com desconfiança os do partido contrario; e dahi a poucos dias, á propria porta do seu humilde lar, o desditoso recebia á queima bucha um tiro e cahia redondo.

« Ficava-lhe um ultimo filho. Era o seu encosto, o seu unico amparo, o moço que gozava de muito conceito e estima. Tinha um primo, seu particular amigo; e um dia, ha pouco tempo, andava este caçando, e atirou a um tatú que corria ao cume da cochilha.

« Estava a arma carregada á bala; e quiz o infortunio da desditosa mãi que, atravessando a caça, o projectil fosse ferir mortalmente seu desgraçado filho, que nesse instante subia pela encosta opposta, recebendo a carga em cheio.

« A morte foi instantanea; e o pobre matador, horrorisado do que lhe acontecia, perdeu o siso; e, colhido de um pavor insano, abandonou seu domicilio, a sua freguezia, e foi pedir a outro districto o descanso que naquelle o remorso lhe não consentia.

« A pobre mãi, essa ahi ficou no seu casal deserta, orphãa de todos os seus amores; e envolta na sua dor como n'um sudario, espera a morte como a unica felicidade que possa ter na terra.»

Em Buenos-Ayres ainda continuá a dominar a attenção publica a questão eleitoral. O partido conservador e com elle o colorado todo, parece perder terreno. Dous membros, senão notaveis, ao menos bem conhecidos desse ultimo partido, deram o signal da derrota, defeccionando-se de seus correligionarios politicos, afim de erguerem uma nova bandeira, que, por ora, pouca gente conta alistada.

Os Srs Paloquene e Mateo Magarinos querem a fusão, e para obterem seus intentos prometteram publicar um jornal de que se fariam redactores, sob o titulo—La Opinion Publica.—Ja quatro numeros tem sahido, mas pouco ou nada hão feito. Os periodicos alli existentes um combate a idéa de união como perigosa, os outros dous sustentam-na.

A paz publica em Buenos Ayres correu risco de ser alterada. A lei da guarda nacional desta provincia manda alistar como taes os filhos de estrangeiros nascidos no paiz. Alguns filhos de cidadãos inglezes refusaram-se à esse dever pretextando sua nacionalidade. Presos e conduzidos á prisão deu esse successo lugar a um conflicto entre nacionaes e estrangeiros, que, felizmente, não passou de pauladas simultaneas e gritos. A diplomacia tomou conta da questão.

Nada de notavel era alli sabido da Confederação Argentina.

Na Bahia, no dia 20 do passado foi installada, no salão do Monte-Pio, a — Sociedade Portugueza de Beneficencia.— Procedeu-se a eleição uma commissão para apresentar o projecto de estatutos.

Tomou posse do cargo de chefe de policia, no dia 21.

Por acto da presidencia de 24, foi adiada para o dia 10 de fevereiro proximo vindouro, a eleição de deputados provinciaes, e a sua convocação para o dia 2 de abril.

Foi marcado o mesmo dia 10 para a eleição de senador, afim de preencher a vaga deixada pelo senador Mello Mattos, sendo a de eleitores no dia 10 de janeiro.

A secca continua a fazer estragos nos sertões, e a emigração ja se começa a operar em grande escala. Os pontos que mais têem soffrido são os arraiaes de Santa Barbara e Bom Despacho, distante 7 leguas da feira de Santa Anna. Em Geremoabo, alem da secca que lavra, tem apparecido alguns casos de cholera, dando-se as primeiras em o lugar denominado Sitio das Chagas, aonde morreram repentinamente 10 pessoas, ficando muitas atacadas, e sem soccorros; tudo se vende alli por preço fabuloso, a farinha especialmente ha subido a 96$000 o alqueire ! ! !

No dia 27, S. Exc. o Sr. presidente reunio em palacio grande numero de pessoas importantes da provincia afim de se crear a sociedade de colonisação. Depois de um breve discurso pronunciado por S. Exc., fez elle assignar por todas as pessoas presentes um documento de adhesão, findo o que nomeou uma commissão composta do conselheiro Junqueira, commendador Carneiro de Campos, Dr. Barros Pimentel, Dr. Balthazar Bulcão, e presedida pelo conselheiro Gonçalves Martins, para a elaboração dos estatutos, tomando por norma os da sociedade central.

Já se achava livre do perigo de vida, o padre Domingos José de Brito; seu estado se ha tornado animador; crê-se que escapará são e salvo. Seguia os tramites o processo instaurado contra os seus assassinos.

Installou-se no dia 1 do corrente, no escriptorio do negociante Marinho, um novo Banco, denominado—Banco da Bahia.—Acerca delle diz o —Diario— dessa provincia:

« Hontem no escriptorio do Sr. Joaquim Pereira Marinho negociante desta praça, installou-se um Banco mercantil, territorial e hypothecario. A assembléa constante de alguns representantes desta provincia e de Sergipe, e de alguns dos principaes negociantes e capitalistas desta praça foi presidida pelo Sr. senador F. G. Martins, que apresentou um projecto de estatutos, ao qual foram offerecidas algumas emendas pelo senador Wanderley, devendo tudo ser presente ao conselho da direcção, que fara' as modificações convenientes, conservando porem intactas as bases.

« Foi adoptada uma proposta do mesmo S Wanderley para que aquelles que se inscreverem como accionistas depositem em um dos estabelecimentos de credito desta cidade, que fôr preferido pelo conselho, dez por cento da importancia de suas respectivas acções, dentro de um certo prazo, que a direcção marcara' entre 8 e 30 dias.

« O maximo de acções que cada um pode subscrever he 300, cada acção de 400$: o total he de 80 mil.

« Procedendo-se a eleição, deu ella o seguinte resultado:

« Directores.
« Joaquim Pereira Marinho.
« Dr. Luiz Rodrigues Dutra Rocha.
« Joaquim Pereira Pestana.
« Candido Pereira de Castro.
« Manoel José de Figueiredo Leite.
« Manoel Joaquim Alves.
« Justino José Fernandes.
« Dr. José de Barros Pimentel.
« Luiz José Pereira Rocha.
« Supplentes.
« Francisco Joaquim Teixeira Chaves.
« Aurelio Pereira Espinheira.
« Francisco Belens de Lima.
« Januario Cyrillo da Coste.
« Antonio Rodrigues Nogueira.
« Dr. Joaquim Carneiro de Campos.

« Uma commissão composta dos Srs. conselheiros Gonçalves Martins e Wanderley, e do negociante o Sr. A. Francisco de Lacerda, foi encarregada de distribuir na praça até vinte mil acções.

« Hoje a' 1 hora da tarde começara' a inscripção dos socios installadores, que tem o direito de apresentar a' commissão os nomes daquelles por quem entenderem que devera' ser feita primeira distribuição de vinte mil acções.

« O Banco, sendo como he—mercantil, territorial e hypothecario, offerece um vasto circulo de operações para esta provincia e para a de Sergipe, com a qual tão ligados são nossos interesses. O systema assemelha-se muito ao do Banco hypothecario de Munich. »

Lê-se mais no mesmo jornal:

« No dia anniversario da morte do Sr. D. Pedro I, teve lugar em Pirajá uma ceremonia funebre feita por parte de alguns veteranos da independencia e litteratos. As 6 horas da manhãa embarcaram os Srs. coroneis Lamenha Lins e Bezerra, acompanhados de outros cidadãos em escaleres no arsenal de marinha.

« Em uma embarcação de vela ia a musica do 6.º batalhão da guarda nacional que foi prestada pelo seu digno commandante.

« Dahi seguiram até a Plata-forma onde os recebeu e hospedou o Sr. Dr. Balthazar Bulcão. Apenas a chuva deu lugar, subiram até a igreja de Pirajá, em cujo adro se achava postado o 7.º batalhão da guarda nacional e concurso numeroso de povo. Na sacristia da igreja em um altar apropriado disse o Sr. Fr. Carneiro uma missa em suffragio da alma do Sr. D. Pedro I, seguindo-se dous responsos, um pelo general Labatut e outro por todos os mortos no campo de Pirajá Depois recitou o Sr. Fr Carneiro uma oração funebre. Seguio-se uma poesia pelo Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos. Em seguida recitou o Sr. Gustavo Xavier de Sá um discurso em referencia aquella solemnidade. Improvisou o Sr. João Gualberto de Passos um soneto á memoria de Labatut, e fez o Sr. Pedro F. Bernardino de S. uma poesia.

« Vindo de novo a plata-forma foi ahi no salão da casa do Sr. Dr. Bulcão fundada a sociedade—Pirajá.—

« Muitas poesias e peças de musica saudaram esta inauguração.

« Foram eleitos por acclamação para membros do directorio dessa sociedade os Srs.:
«Dr. Balthazar de Araujo Aragão Bulcão, coronel José Vicente de Amorim Bezerra.
« Dr. Agrario de Souza Menezes.
« Dr. Luiz Alvares dos Santos.
« João Gualberto de Passos.
« José Marcelino dos Santos.
« José Ferreira de Barros.

« Servio-se depois um jantar, findo o qual ao anoitecer voltaram todos para a capital. Assim o 23.º anniversario da morte do fundador do imperio foi saudado este anno. »

O vapor « S. Salvador » que sahira do Rio no dia 25, foi encontrado a 5 do corrente pelo hiate « Tigre », que entrára á Bahia na altura da Barra Falsa, porto extremo sul dessa provincia, navegando á vela. Immediatamente S. Ex. o Sr. presidente fez sahir os vapores « Viamão » de guerra, e « Pedro II » costeiro, à reboca-lo.

Chegaram, procedentes deste porto:

Ao do Rio, a 28, o brigue inglez « Margareth Ridley com 10 dias; e a 30, a barca « Recife », com 9.

Ao da Bahia, a 29, o brigue inglez « Dante », e a barca ingleza « Notherton »; a 22, os brigues inglezes « Rosalie » e « James Stwart »; a 26 a garopeira brasileira « Livração », todos com 3 dias de viagem.

Sahio do Rio com destino a este porto, a 30, o brigue « Almirante. »

Achavam-se a carga para este porto:

No Rio, o brigue « Hercules » e a barca « Amelia. »

Na Bahia, o patacho « Amazonas II », e o palhabote « Piedade. »

Communicados.

UMA PHASE POLITICA INCLASSIFICAVEL.

V.

Continuação. Os vermelhos. Argumentação sui generis do Liberal Pernambucano. Uma accusação desleal. Os verdadeiros inimigos do povo.

Indo a occupar-nos do objecto que constitue a materia do terceiro artigo do «Liberal Pernambucano», não podemos deixar de notar incidentemente que he na verdade «chistosa» a qualificação de «vermelhos» dada aos que admittem a restricção do credito, dos que, reconhecendo no Banco do Brasil uma instituição nacional, querem a garantia dos privilegios que a lei lhe concedeu; no entretanto que esses mesmos assim averbados de «vermelhos», teem em todos os tempos sido os defensores da ordem e do throno, são os verdadeiros propugnadores da constituição e das leis. Não he igualmente menos digna de um «brevet de invention» a attribuição de chefança desses «vermelhos» ao Sr. conselheiro Sergio de Macedo, que, segundo diz o «Liberal Pernambucano», fiel á «religião dos nomes proprios», hostilisa o gabinete pela razão simples da existencia nelle de dous liberaes moderados!

Mas prescindamos desse grande empenho que continua a desenvolver o «Liberal Pernambucano», ponhamos de parte os seus esforços em fazer valer serviços ao gabinete, e vamos a indagar a causa por que qualifica elle de desacreditada a opinião da restricção de credito, quando, como muito bem o demonstrou o Sr. Torres Homem, he a que predomina em todo o mundo scientifico.

Nessa indagação a unica sahida que se offerece ao espirito como causa exclusiva e originaria desse modo de apreciação, que desconhece todos os principios da sciencia e que occulta todas as verdades da pratica, he inquestionavelmente o ter o Sr. ministro da fazenda esposado a idéa de maior desenvolvimento do credito.

Nestas circumstancias, he obvio que depois de uma opinião de ministro, todas as demais, que della se arredarem sobre a materia se tornam extravagantes, absurdas! E, sob a força dessa logica, a opinião de um ministro sendo sempre a verdadeira, a boa, a impeccavel finalmente, chega-se à conclusão necessaria de que a ninguem he licito aceitar outra, a ninguem he permittido pensar differentemente senão um «vermelho»!

Ora, o «Liberal Pernambucano» tem sempre uma originalidade tal em sua argumentação, que muitas vezes, por arguciosa, se torna incomprehensivel. Desta, pois, longe de demonstrar com a evidencia dos factos e com principios economicos que a restricção do credito não he idéa adoptavel por qualquer lado que seja encarada, vem argumentar com a opinião do Sr. ministro da fazenda, como se ella fosse o ultimo verbo na esphera da questão controvertida.

Temos em muito os grandes conhecimentos do Sr. ministro da fazenda, adherimos a sua politica ministerial; mas nem por isso estamos inhibidos de ter uma opinião nossa, quando no-la indicar a consciencia; nem por isso, repetimo-lo, temos implicitamente abdicado a independencia de pensar. Declinamos, portanto, da theoria do «Liberal Pernambucano» quando insinua que o governo he sempre o espirito da época. Esta theoria absolutamente admittida, não lhe sendo postas as devidas e naturaes restricções, dá n'um verdadeiro absurdo, apresenta resultados virtualmente oppostos, apresenta completa antinomia com o seu principio, alem de ir de encontro a todos os exemplos da historia moderna, que he fecunda nelles.

Depois de inculcar capciosamente idéa tão obsoleta em relação aos nossos dias, abalançou-se ainda o «Liberal Pernambucano» a dizer desembaraçadamente que nas votações das emendas desligadas do orçamento pelo senado, tentaram aquelles a que appellida de «vermelhos» crear embaraços ao governo.

E por tal arte he que o «Liberal Pernambucano» discute questões serias, a cuja apreciação deve presidir toda a calma e ausencia total de animosidades pessoaes.

O Sr. conselheiro Sergio, diz o «Liberal Pernambucano», he o chefe dos «vermelhos»; mas, no seu intuito de accusar, não reflectio que era do dominio publico que foi S. Ex. quem, com sua palavra, combateu as difficuldades que os autores da idéa de augmento de subsidio — entre os quaes figuraram muitos liberaes — pretenderam levantar por causa da votação! E para comprovar esta asserção, ahi existe nos «Jornaes do Commercio» o seu discurso e a emenda sobre o subsidio, d'onde he facilimo verificar-se a deslealdade com que procede o «Liberal Pernambucano» em sua argumentação, que de ordinario sóe enfaixar em europeis, afim de mystificar aos ignaros.

Discuta, porem, o «Liberal Pernambucano» as idéas somente por amor das idéas, os principios somente por amor dos principios, e não envenene pelo contrario as opiniões alheias, nem faça dellas uma gloria para si e motivo de affronta para os contrarios, que estará em seu pleno direito, assim como o esta o Sr. conselheiro Sergio em suas opiniões acerca do Banco do Brasil.

Como quer que seja, o que convem he que saiba o povo descriminar o joio do trigo, que conheça perfeitamente quaes são os seus inimigos nesse enredo em que o trazem, bem que d'antemão elle tenha consciencia de que não são outros senão aquelles que prégam as más paixões, que o desvarriam da verdade e do bom caminho para precipita-los na voragem dos crimes.

E todavia, quando dissemos em nosso primeiro artigo que o «Liberal Pernambucano» queria «indispor o povo» contra seus adversarios, não atiravamos a barra a uma «sedição, conforme parece entender o mesmo «Liberal»: apenas previamos que por subterfugios malignos e insinuações perigosas queria o «Liberal Pernambucano» afastar os conservadores da confiança popular; mas a idéa de «sedição, revolução», etc., foi logo a que occorreu ao orgão liberal!

A causa dessa intelligencia não a apontaremos nós; outros que a assignalem, pois que a susceptibilidade do «Liberal Pernambucano» póde ser affectada desagradavelmente, qualquer que fosse a nossa apreciação, a qual daria sem duvida um fundo de antagonismo que effectivamente nella não existiria.

Voltaremos em outro artigo.

Junius.

1º de outubro.

CIDADE DE GOIANNA.

8 de outubro.

No dia 18 do corrente se fará na igreja do Carmo desta cidade uma segunda festa a N. S. do Rosario, cujo programma he o seguinte:

No dia 16 haverá bandeira, que sahirá da Soledade para o Carmo, conduzida por meninas e acompanhada pela musica do insigne artista José Conrado Nunes.

No dia 17 haverá vesperas. O pregador será o distincto padre Manoel Vicente.

No dia 18 haverá missa cantada, e sermão do Rvm. Fr. Norberto, de reconhecido talento oratorio, a tarde procissão, que percorrerá as ruas do costume com uma guarda de honra de 50 praças, e a noite Te-Deum com sermão do Rvm. vigario de Albandea. As 9 horas principiará o fogo de vista no pateo do Carmo.

Publicação a pedido.

Nos abaixo assignados declaramos que tem sido costume, quando queremos embarcar qualquer carga nos vapores da companhia brasileira manda-la levar a bordo, e quando temos recebido carga nos mesmos vapores sendo encommendas e carga pela alfandega, os vapores alli a desembarcam e quando he carga do paiz e volumes como arroz, feijão e outras semelhantes mercadorias, os vapores descarregam por fora da alfandega, em canoas ou alvarengas a quem pagam; mas a descarga he feita a custa dos recebedores.

Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Novaes & C.ª
Baltar & Oliveira.
Recife 14 de julho de 1857.
(Estava sellado em 15 de julho de 1857.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Desconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$500 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas . . .		16$000
« « 6$400 novas . . .		16$000
« « 4$000. . .		9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .		2$000
Pesos columnarios. . .		2$000
mexicanos. . .		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	141:886$383
Idem do dia 8	16:927$846
	161:814$229

Descarregam hoje 9 de outubro.
Barca ingleza—Linda—mercadorias.
Escuna ingleza—Era—mercadorias.
Escuna ingleza—Venelia—idem.
Brigue inglez—Melional—bacalhao
Brigue inglez—Kelpie—idem
Brigue portuguez—Laia II—cal, batatas e pipas vasias.
Brigue brasileiro—Valente—diversos generos.
Barca americana—Julia Cobb—cerveja.
Escuna hollandeza—Arnoldina Catharina—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	230
» » com generos	299
Total	529
Volumes sahidos com fazendas	264
« » com generos	375
Total	639

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	18:350$252
Idem do dia 8	2:171$220
	20:521$472

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	535$246
Idem do dia 8	28$896
	564$142

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1857.

Liverpool — Barca ingleza «Nauphanto», diversos carregadores, 175 saccas algodão.
Liverpool—Patacho inglez «S. Peter», Francisco de Paula Figueira de Saboia, 500 saccos assucar mascavado.
Havre—Brigue francez «Beaujeun», Lasserre & C., 1.061 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Activo», Manoel José Carneiro, 40 saccos gomma.

EXPORTAÇÃO.

Liverpool com escala por Maceió, barca ingleza «Contest», de 410 toneladas, conduzio o seguinte:—1,690 saccos com 8,400 arrobas de assucar.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Liverpool, barca ingleza «Imogenes», de 141 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar, 1,440 saccas com 7,516 arrobas de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	6:715$487
Idem do dia 8	1:050$572
	7:766$059

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	12:752$687
Idem do dia 8	1:030$497
	13:783$184

RIO 29 DE SETEMBRO DE 1857.

Cotações officiaes da junta dos corretores.

Acções.—Banco Rural e Hypothecario 122$ de premio.

George Hudson, presidente.
Francisco Antonio de Faria, pelo secretario.

As transacções em cambio foram hoje de alguma importancia a 27 5/8 e a 27 3/4 d. a 90 ds. Sobre França fizeram-se transacções, porem ha cotações que não regulam.

Consta que as vendas de café foram de oito mil saccos.

Alem da transacção a que se refere a cotação, houve transacção nas acções do Banco Commercial e Agricola a 17$ de premio.

REVISTA DO MERCADO DE 13 A 28 DO MEZ.
Rio, 29 de setembro de 1857.

As transacções desde o dia 12 do corrente tem sido de pouca importancia se exceptuarmos a actividade que ha dias se manifestou no commercio do café.

A importancia de quasi todos os generos foi grande, e de muito excessiva, e os mercados em geral acham-se frouxos e desanimados.

Em cambio as transacções foram de monta, ficando menos firme ao fechar-se hontem. Em acções e apolices pouco se fez, a não ser nas do novo Banco. Os descontos continuam faceis.

IMPORTAÇA'O.

Entraram de longo curso com cargas para este porto de 13 a 28 do corrente inclusive,73 embarcações, a saber; 20 com carvão,19 com varios generos, 4 com vinho, 3 com vinho e generos; 1 com vinho e sal, 3 com farinha, 1 com farinha e agua raz, 1 com farinha, milho e generos,1 com farinha e generos, 3 com bacalhão, 3 com pinho, 3 com taboado, 3 com fazendas e generos, 2 com carne, 1 com carne e farelo, 1 com farelo e milho, 1 com farelo e nozes, 1 com ferro e madeira, 1 com pedras, 1 com sal.

Entraram mais 7 embarcações em lastro, e 3 por arribada.

MOVIMENTO DO MERCADO.

Aço.—Entraram 200 cunhetes da Suecia, que se venderam a preço que não regula, por não haver extracção para esta qualidade no nosso mercado. Houve vendas a retalho de 20 cunhetes, ha muito existentes, e da mesma procedencia a 14$000 por quintal. De Milão não houve entradas nem vendas.

Agua-raz.—Entraram em barris e latas 48,208 libras. Venderam-se 100 latas a 220 rs. por libra, e retalharam-se cerca de 25 barris de 240 a 250 rs. por libra.

Aniagens.—Entraram 168 peças, e as vendas limitam-se a 86 peças geralmente a 250 rs., algumas a 260 rs. por vara.

Arroz estrangeiro.—Entraram 682 saccos e 100 barris. Venderam-se da Carolina 90 barricas a 15$; 20 a 14$500, 769 saccos da India de 7$200 a 8$ por sacco.

Azeite.—De Lisboa entraram 92 pipas: venderam-se 365 barris a 300$ por pipa. Do Mediterraneo não entrou senão uma porção em caixas. Venderam-se 41 pipas a cerca de 2$300 por galão.

Bacalhão.—Entraram duas cargas de Christiansund. A primeira constando de 1,312 caixas e 266 meias era de superior qualidade e novo, por isso alcançou cerca de 18$ por quintal. A outra carga, de 2,491 caixas não obteve senão de 16$ a 17$ por quintal: um lote de 104 caixas de Hamburgo venderam-se hoje a 18$500. A carga de 2,050 tinas chegadas hontem da Terra Nova fica em ser.

Banha.—Entraram 232 barris e 20 meios: venderam-se 200 barris ao preço alto de 530 rs. por ser refinada: cotamos a 500 rs. por libra o preço deste genero.

Breu.—Entraram 1,108 barris: venderam-se apenas 100, a 4$500, em deposito.

Brins—Entraram 610 peças dos da Russia, e 236 escocezes: não houve venda.

Cânhamaço.—Entraram 1,922 peças: as vendas foram 940 peças a 240 rs.; 95 peças, a despachar, a 190 rs., e 1 fardo a preço que não regula por ser extremo.

Cabos.—Entraram 1,397 toneladas, das quaes somente 180 1/2 do miudo. Venderam-se duas cargas do graudo, a saber: uma de 551 1/5 toneladas a 19$ e outra de 240 toneladas a 20$, ficando por fechar-se uma de 532 toneladas. De miudo venderam se pequenas parcellas a 19$

Cêra.—Entraram 16,802 libras da branca e 24.700 ditas da amarella: parte de ambas por encommenda. Venderam-se 8,492 libras da branca de 1$150 a 1$200 e 54,528 ditas da amarella a 1$100.

Cerveja.—Entraram da ingleza 3,632 barricas e 100 caixas, das quaes 581 para retalho, 50 barris de Bremen por encommenda, e 142 barricas de Hamburgo, das quaes 42 por encommenda.

Venderam-se da ingleza 3,051 barricas e caixas, a saber 110 a 5$200, 110 a 5$350, 976 a 5$500, 505 a 5$600, 750 a 5$700, e 700 a 5$800. As vendas a estes dous ultimos algarismos foram feitas a chegar, e a cujo preço ha contrato até o fim de anno para grande porção. Da franceza venderam-se 100 caixas na alfandega a 3$200.

Chumbo.—Venderam-se 498 barras a cerca de 17$000 por quintal.

Cobre de forro.—Não houve entradas; limitaram-se as vendas a 3 caixas de pequenos pesos a 680 rs., e 18 de pesos maiores a 720 rs., dinheiro, por libra.

Farinha.—Entraram 2,889 barricas e 175 meias barricas Gallego, das quaes somente 877 barricas da velha, o restante he nova; 200 barricas Talliafero; 5,613 Baltimore, das quaes 2,463 barricas da nova; 7,729 barricas New-Orleans, e 200 de Lisboa.

As vendas limitaram-se a 677 barricas de Gallego a 24$500; 1,500 de Baltimore, a 15$750 em deposito; 4,423 Crenshaw, a 23$250; 524 Haxall, a 24$; 1,642 Roseneath, a 22$500.

Total.	8,766 barricas
Existencia em primeira mão . . .	33,215 »

Farelo.—Entraram 6,820 saccos, os quaes se venderam como segue: 794 do Rio da Prata, em saccos pequenos, a 4$300; 1,500 de Valparaizo, acerca de 4$400; e o restante de Hamburgo, Lisboa etc., de 4$400 a 4$500 por sacco.

Ferro em barra.—Entraram 3,524 barras de Stockholmo, que se venderam a 9$600 por quintal.

Garrafas.—Entraram 602 gigos e cestos; venderam-se 454 cestos a 11$.

Garrafões.—Os 2,300 vindos de Bremen alcançaram 1$200 os grandes, e 600 rs. os pequenos.

Genebra.—Entraram de Bremen 50 frasqueiras. 400 garrafões e 10 barricas. Venderam-se as frasqueiras a 5$300, garrafões 4$100, e barricas de botijas 4$200. De Hamburgo entraram 1,750 caixas, 6,330 garrafões e 120 barricas e gigos. Venderam-se 1,300 caixas de 5$200 a 5$350; 4,300 garrafões de 4$600 a 4$700, e 20 barricas a 4$100.

Da hollandeza venderam-se 300 frasqueiras a 5$300, e 400 a 5$400.

Lonas.—Entraram 260 peças; as vendas limitam-se a 50 peças da larga a 27$000; 192 ditas estreitas a 22$500 rs.; e 100 peças a 20$000 rs., a dinheiro.

Manteiga.—Entraram 1,649 barris da ingleza, e 245 ditos e 725 meios ditos da franceza. Este genero tem ficado muito frouxo, cotando-se hoje a 640 rs. a libra. Venderam-se da velha 50 barris a 400 rs. e 50 a 450 rs. por libra; da nova 50 barris alcançaram 700 rs., 50 ditos 690 rs., e 260 ditos a 680 rs.; 200 venderam-se a 660 rs. e 650 a 640 rs. por libra.

Da franceza venderam-se 30 barris e 110 meios ditos a 420 rs., 25 barris superior a preço que não regula.

Oleo de linhaça.—Entraram 52,855 libras. Venderam-se 42 latas a 320 rs., a longo prazo; e retalhou-se uma porção em barris a 260 rs. por libra.

Pimenta.—Venderam-se 62 saccos a 290 rs. por libra.

Pinho.—Entraram 3 lotes, por junto 154,528 pés, os quaes alcançaram todos 60 rs. por pé.

Presuntos.—Entraram 10 barris dos americanos e 27 dos portuguezes; estes ultimos para retalho.

Venderam-se 425 de Westphalia a 560 rs., e 6 barris dos americanos a 360 rs. por libra.

Queijos.—Entraram dos hollandezes 70 caixas; somente nos consta da venda de 30 a 2$200 rs. por queijo.

Sal.—Entraram 19,181 alqueires. Vendeu-se uma carga de Trapani, a saber: 6,875 alqueires a 640 rs. a dinheiro; 5,186 alqueires de Marselha obteve 670 rs.; e 4,000 alqueires de Lisboa alcançou 690 rs. para reexportar ao Rio Grande.

Salitre.—Venderam-se 130 alqueires de 8$500 a 9$ rs. por arroba.

Taboado.—Entraram 1 847 1/4 duzias do Baltico, e 3 cargas de resina dos Estados-Unidos. Do Baltico vendeu-se uma carga de 329 1/2 duzias de 25$ a 26$ rs., e uma de 359 3/4 duzias de Westerwick a 28$ rs. por duzia. Ficam em ser 4 cargas e 1 lote de 171 1/3 duzias. Do de resina vendeu-se uma carga de 82.919 pés a 37$ rs., por ter parte de bitola grande, uma carga de 140,000 a 35$ rs., e uma de 205,519 pés a 32$ rs.

Velas de composição.—Entraram 4,064 caixas; e venderam-se 2,345 caixas de 660 a 700 rs., sendo o preço que mais regulou 680 rs. por libra.

Vinagre.—Entraram de Lisboa 107 pipas e 4 1/2 do Porto. Venderam-se apenas 20 pipas a 150$ por pipa.

Vinhos.—O mercado tem ficado sem animação para o de todas as procedencias. As entradas foram: de Lisboa 453 4/5 pipas tinto e 52 pipas branco; do Porto 50 3/4 pipas; da Catalunha 1,027 pipas; Marselha 279 pipas.

As vendas de Lisboa orção por 105 pipas aos preços de 290$ a 310$ rs. Do Mediterraneo as vendas constam de 302 pipas da marca «Prats» a cerca de 230$ rs., 100 de «Claramont» acerca de 240$ rs.; 530 pipas «Careyo» a cerca de 265$ a 270$ rs.; e 150 pipas Port-Vendres, acerca de 235$ rs. por pipa. Existem cerca de 2,850 pipas do Mediterraneo em primeira mão.

EXPORTAÇA'O.

Café. — As transacções de 14 do corrente a 17 montaram a 35,000 saccos, os quaes se venderam com uma baixa de 100 a 150 rs. em arroba. A animação continuou até o dia 21 inclusive, desde cuja data as vendas foram limitadas por terem subido os preços ao algarismo anterior e diminuido a existencia, ficando, porém, no mercado grande porção de café inferior.

As entradas tem sido limitadas por causa das chuvas, e a qualidade do café chegado esta' longe de ser o que se esperava. As vendas do dia 14 até hoje, orção por 134,500 saccos, sendo para os Estados-Unidos 64,000, Canal e Norte 38,000, Mediterraneo 29,000, Cabo da Boa-Esperança 3,500; e desde o 1º do mez 278,100 saccos, sendo para os Estados-Unidos 121,400, Canal e Norte 110,000, Mediterraneo 40,200, Cabo da Boa-Esperança 6,500.

Paga-se presentemente pelos lotes sortidos: para os Estados-Unidos 5$200 a 5$400; Canal 5$050 a 5$200; Norte 5$300 a 5$500; Mediterraneo 5$100 a 5$400.

He os preços geraes:

Superior	5$500 a 5$600
Primeira, boa . .	5$200 » 5$400
Primeira ordinar.	4$900 » 5$000
Segunda dita . . .	4$560 » 4$800
Lavado	6$000 » 7$200
Existencia	90,000 saccos.
Embarcaram desde o primeiro. .	219,892 »
Entraram por cabotagem desde 13 do corrente	57,875 »
Despacharam-se	165,153 »

A saber: 4,200 saccos Amsterdam, 10,012 Baltimore, 4,026 Cabo da Boa-Esperança, 25,594 Canal, 30 Confederação Argentina, 2,500 Copenhague, 3,040 Constantinopla, 3,000 Cowes, 10.535 Falmouth,5 200 Hamburgo, 4,364 Liverpool, 2 561 Marselha, 13,471 New-Orleans, 27,032 New-York, 4 300 Philadelphia, 306 1/2 Porto, 304 Rio da Prata, 1,457 Southampton, 10.830 Trieste.

Assucar.—Entraram de Cotinguiba 212 caixas, 2,604 saccos e barricas; de Maceió 142 caixas e 857 saccos; Bahia 65 caixas; Pernambuco 133 barricas e 2,471 saccos.

As vendas limitam-se a 3,000 saccos dito para consumo, de 5$ a 5$300; 400 caixas de Campos a 4$700 para consumo.

Ficam em primeira mão 300 caixas e 1,500 saccos da Bahia e Cotinguiba, 12 000 saccos de Pernambuco e Maceió, e 350 caixas de Campos.

Carne de xarque.—Existem 80,000 arrobas do Rio Grande, e 40,000 do Rio da Prata, regulando de ambas as procedencias de 5$ a 5$600 por arroba.

Fretes.—Tem havido pouco movimento neste mercado, e o numero de embarcações no porto he excessivo.

Tomaram-se algumas embarcações para o Canal e Mediterraneo, regulando os fretes de 40 s. a 45s, tendo-se feito tambem para o Canal a 37s6. Para os Estados-Unidos de 60 a 70 cs. para o norte, e 75 e 80 cs. para o sul.

Mercado monetario.

Descontos.—Continuam sem mudança de 9 a 10 por cento com abundancia de dinheiro.

Cambios.—Abrio-se sobre Londres a 27 3/4 a 90 ds. a cujo algarismo o Banco do Brasil tomou cerca de 60,000 libras, e depois cerca de 15,000 libras a 27 5/8 regulando depois este algarismo, apezar de terem se feito bastantes transacções a 27 1/2 d.

França, etc.—350 rs para letras directas e 346 a 349 rs. para indirectas, a saber: sobre Havre, Marselha e Antuerpia tem sido os algarismos dos saques para os vapores a sahir depois de amanhãa.

Hamburgo.—653 rs. foi o algarismo a que se sacou quantia soffrivel.

Apolices.—Algumas transacções notaveis a 100 1/2 e a 101 por cento.

Acções.—Limitaram-se as transacções quasi exclusivamente ás do Banco Commercial e Agricola, em que se fizeram transacções importantes de 19$500 a 17$ rs. de premio, a cujo preço o mercado fica frouxo. Fez-se tambem alguma cousa nas acções do Banco do Brasil a 104$ premio, e nas do Banco Rural a 122$ premio.

Onças.—Regulam a 29$500.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Terra Nova—38 dias, brigue inglez «Runnymede», de 201 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 12, carga 2,500 barricas com bacalhão; a ordem. Pertence a Greenock.

Rio de Janeiro e Bahia—7 1/2 dias, e do ultimo porto 40 horas, vapor hamburguez «Petropolis», commandante Paulsen.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate nacional «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga arroz e mais generos.

Falmouth pelo Rio Grande do Norte—Brigue francez «Ceara», capitão Francellon, em lastro. Passageiros, Joaquim Antunes de Oliveira, sua senhora, 1 filho e 2 sobrinhas, D. Maria de A. Garcias e 4 escravos, Rosa Marcella e 2 filhos menores.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul, pelo vapor Petropolis, para os senhores abaixo declarados:

Augusto Frederico de Oliveira.
Americo Muniz Cordeiro Gitahi.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Antonio Clemente dos Santos Junior.
Antonio Pereira Pontes.
Antonio de Sá Pereira.
Caetano de Castro.
Domingos Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque.
Elias Bezerra de Sant'Anna.
Francisco Antonio das Chagas.
Francisco das Chagas Bezerra Alvares.
Francisco Ignacio dos Santos.
Justina Lins Machado.
Joaquim Augusto de Siqueira Lima
Joanna Maria da Conceição.
João Antonio da Piedade.
João Maria da Costa.
João Manoel Dias.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José Bernardo Galvão Alcoforado (2)
José Joaquim Gomes de Abreo.
José Marciano de Campos.
José Maria Ferreira da Cunha.
José Pacheco Pereira Junior.
Luiz de França Souto,
Martins Gonçalves Guerra Junior.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoela Maria do Nascimento
Manoel Caldas Barreto.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
Manoel Pereira da Silva.
Manoel Thomaz dos Santos.
Nuno Ayque Annes Avellos Brito Inglez.
Sebastião Arruda de Miranda.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilharia.
Casemira carmezim, covados 76.

8.º batalhão.
Jogo de balanças com os pesos até uma arroba 1; brim da Russia para mochilas, varas 1000.

10.º batalhão.
Panno mesclado côr de café, covados 81.

Companhia de cavallaria.
Freios singelos 23; luvas de algodão, pares 60.

Armazens do almoxarifado do arsenal.
Seccante, arroba 1, carvão de pedra, toneladas 18; arame de latão n. 8, arrobas 2; chapa grande de ferro para fogão do quartel dos menores 1; trave de construcção de 40 palmos 1; dita de dita de 32 ditos 1; enchamés de qualidade 12; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 polegadas, duzias 20; azeite de carrapato, canadas 980: taboas de amarello de assoalho, duzias 6; oleado, covados 60; panno verde, covados 1769; brim branco liso, varas 3533.

Presidio de Fernando.
Farinha de mandioca ensaccada em panno de algodão novo, e encorpado, alqueires 600; picaretas 24.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de outubro de 1857.— José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos que deixarem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0|0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. --- O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

EMPREZA—GERMANO.
RECITA EXTRAORDINARIA.
(LIVRE DA ASSIGNATURA.)
SABBADO, 10 DE OUTUBRO.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:

PEDRO.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto:

UMA ASSIGNATURA EM BRANCO
OU
A PROCURAÇAÕ.

Principiara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Os senhores assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e por isso são rogados, os que os quizerem, a manda-los buscar no escriptorio do theatro até sexta-feira, 9 do corrente, ao meio-dia, e dessa hora em diante se dispora' dos que restarem.

Gabinete Optico
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo-se transtornado sua viagem,continuará por alguns dias, offerece-lhes para esta semana agradavel exposição de vistas novas.

Guerra do Oriente.

1.ª A sanguinolonta batalha de Inkerman.
2.ª O grande bombardeamento invernal de Swea-Borg, os alliados botando foguetes a congreve no dia 10 de agosto de 1855.
3.ª Batalha do Alma.
4.ª A batalha de Tchernaia aonde foram repellidos 50 mil Russos por 10 mil Alliados.
5.ª Tomada de Mamelão, e assalto da torre de Malacoff.
6.ª A pedido do respeitavel publico 3 vistas, o general Saint-Arnaud passan to revista as tropas ottomanas, os defensores da guerra europêa, a divisão ingleza partindo do Baltico, leva a rainha Victoria etc. etc.
10 ª A caça dos ursos brancos.
11 ª A grande praça da camara em Paris.
12 ª Igreja de Santa Maria em Paris.
13.ª Vista do Mexico.
14.ª A praça de San-Petersburgo, capital da Russia.
15.ª Palacio e passeios das Tuillerias.
16.ª Casa da moeda em Paris.
17 ª O colisseo, o palacio das fieiras em Roma.
18.ª A cathedral de Milão etc. etc.

O salão estara aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos maritimos.

--- Para Lisboa sahirá com brevidade, por ter parte do seu carregamento, o brigue portuguez Activo: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA
de navegação a vapor Hamburgo brasileira.

Espera-se do sul até o dia 10, ou antes, o vapor hamburguez «Petropolis,» depois da demora do costume seguirá para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton; qualquer informação com os agentes N O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

--- Para o presidio de Fernando segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional Bom Jesus: quem quizer ir de passagem ou carregar, entenda-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar. Advertindo, porém, que ninguem será admittido, quer como passageiro quer como carregador, sem que apresente a competente autorisação da presidencia da provincia

PARA O ARACATY COM ESCALA PELO RIO GRANDE DO NORTE.

Recebe carga e sahe em poucos dias a bem conhecida barcaça Maria Amelia: trata-se no escriptorio de Parente Vianna, rua da Cadeia do Recife n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

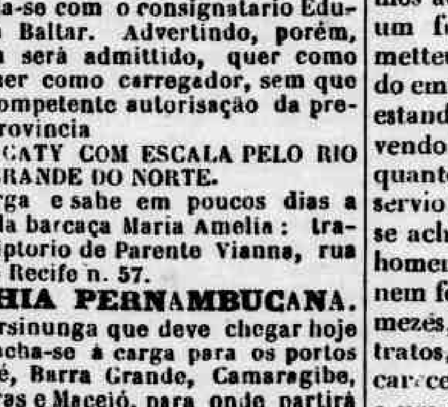
O vapor Persinunga que deve chegar hoje de Goianna, acha-se á carga para os portos de Tamandaré, Barra Grande, Camaragibe, Porto de Pedras e Maceió, para onde partirá até domingo proximo.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro o bem conhecido patacho nacional Valente, pretende seguir com muita brevidade, e tem prompto parte do seu carregamento; para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional Amphitrite, pretende seguir com muita brevidade, e tem prompto parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1



COMPANHIA
transatl ntica
DE
GENOVA.

O vapor «Victor Emmanuel» deve chegar do Rio de Janeiro a 10 do corrente, e, depois da demora do costume segue para Genova, tocando em Teneriff, Madeira, Lisboa e Marselha: para passageiros, trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

io de Janeiro.

Segue com brevidade o brigue escuna nacional «Carolina», de primeira marcha, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Leilões.

--- O agente Oliveira fara' leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 38 barris de dez em pipa, com vinho tinto de Lisboa, e de 29 ditos e meios de manteiga franceza, ultimamente despachados em lotes a vontade dos pretendentes: sexta-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão.

Hoje 9 do corrente. no armazem do agente

PESTANA.

O agente Pestana fara' leilão, em seu armazem, sexta-feira 9 do corrente, a's 10 horas da manhãa, dos seguintes escravos e mais objectos, que muito agradarão aos concorrentes, a saber:

1 escravo crioulo de de 26 annos.
Uma escrava crioula, moça, e boa figura.
Uma dita, mulatinha de 10 annos de idade.
Uma dita crioula, de 25 annos.
Uma dita dita, de 26 a 28 annos, com uma cria, mulatinho de 7 mezes.
Livros em branca e de grande formato.
Cobertas de algodão adamascadas.
Peças de franjas para cortinados.
Um cabriolet meio patente.
400 chapéos do verdadeiro Chili.
5 caixas com couro de lustre.
Berços e camas para crianças.
Mobilias de jacaranda' e amarello.
Candelabros, lanternas e outros muitos objectos.

Leilão
DA
FABRICA DE SABA'O.
Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr. juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes:

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade,até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com cambos,caes,guindaste de ferro.duas grandes caldeiras de manipulação,com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina de vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidades de utensilios, proprios do estabelecimento.

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa mar, annexo a fabrica.

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro.

--- A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, e de ordem do Exm. Sr. juiz especial do commercio, o agente Borja fará leilão de 500 caixas com sabão amarello, no seu armazem, na rua do Collegio n. 15, as 11 horas em ponto, sabbado, 10 do corrente.

--- Rothe & Bidoulac farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 3 caixas com os mais superiores couros de lustre marca Castello: sexta-feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

—O agente Borja fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de peças de algodãozinho, com pequeno toque de avaria: sabbado 10 do corrente, ao meio dia em ponto, em o seu armazem. na rua do Collegio n. 15.

Avisos diversos.

—Bem que por quinze dias chamassemos ao cumprimento de seus deveres a um funccionario publico que comprometteu a um seu amigo, não tem o referido empregado chegado a um resultado, estando alia's em posição de o fazer, e devendo tanto mais cumprir suas promessas, quanto o objecto do compromettimento servio para ser elevado a posição em que se acha! Seis annos não são seis dias, e o homem que não tem soffrido desastres, nem foi perseguido da sorte durante 72 mezes, tem tido tempo para cumprir seus tratos, e se o não tem feito he porque carece de brio! Se este Sr. não chegar a um accordo, fara' patente o que a tal respeito se tem passado.

Victima.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

--- Aluga-se uma preta moça, boa cozinheira: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n 29.

--- Precisa-se de um preto possante para se alugar: na rua Direita n. 26. Paga-se bem.

--- Na padaria da rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um forneiro, da-se bom ordenado e com pouco serviço.

João da Silva Ramos, medido pela universidade de Coimbra, tem em a casa de sua habilitação na rua Nova, bons commodos para receber alguns doentes. As condições serão apresentadas na occasião do ajuste.

— Vende-se um arreio de cavallo para carroça em muito bom estado: na rua do Queimado loja de ferragens n. 15.

--- Compra-se um piano de armario, de jacarandá, em bom uso: na rua do Crespo n. 3, loja de fazendas, ao pé do arco de S Antonio.

— Manoel Duarte Rodrigues, morador na rua do Trapiche, esquina da dos Tanoeiros n. 26, precisa comprar as seguintes madeiras de 30 a 32 palmos de comprido:

9 traves reforçadas, e de qualidade.
50 travetas.
300 caibros.
Ripas e alguns frechaes etc.

--- Precisa-se de uma ama secca para tratar de um criança; na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

A' CIDADE DE PARIS.
Rua do Crespo n. 4,
J. FALQUE

Participa a seus freguezes e a todos em geral, que recebeu pelos ultimos navios, chegados do Havre, um grande e rico sortimento de fazendas escolhidas por elle, nas melhores fabricas, na sua recente viagem de Paris, como sejam:

Ricos chapéos de palha de diversos modelos, tanto enfeitados como por enfeitar; ditos da Italia lisos e abertos, tanto para senhoras como para meninas; ditos de seda de diversas cores; lindos roupões brancos bordados; basquinas de diversas qualidades; riquissimos manteletes de seda e filó; golinhas, collarinhos e manguitos de diversas fazendas; saias bordadas de armação e de clina; capas de casemira; ditas de fustão para meninas; vestidos de fustão e bordados para ditas; botinas de setim e duraque para senhoras; um completo sortimento de espartilhos para senhoras e meninas; enfeites para cabeça; ditos para pescoço; punhos de velludo, de froco e outras qualidades; vestimentas completas de velludo e outras qualidades para meninas; bonetes de velludo, de gorgorão e de palha para ditos.

O maior e mais completo sortimento que se pode encontrar de roupa para homem como seja:

Casacas; sobrecasacas; palitós; colletes e calças de todas as qualidades e feitios; sobretudos, calças e colletes de panno de lãa, proprio para as pessoas que vão para Europa no inverno; um lindo sortimento de gravatas e mantas de todas as qualidades; chapéos de feltro finissimos; ditos de seda; ditos de castor brancos e pretos, com pello e sem elle.

Perfumarias finas; malas; saccos; chapeleiras; bainhas para chapéos de sol proprias para viagem; ponches; sobretudos; botas; perneiras; sapatos e saccos de borracha.

E uma infinidade de outros objectos: todas estas fazendas são da melhor qualidade e do ultimo gosto; ávista dos quaes ninguem deixara' de comprar.

Luvas de pellica de Jouvin.

Por todos os vapores inglezes se recebe um sortimento de luvas de todas as cores, tanto para homens como para senhoras, todo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Perda.

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico e ao Sr. Antonio Procopio de Souza Barcellos, que perdera uma lettra de 828$, aceita pelo Sr. Barcellos, a vencer-se em 8 de junho de 1758, a qual ainda não estava sellada, e como prevenisse ao dito Sr. Barcellos, teve este de lhe passar outra, ficando esta sem effeito, cuja letra foi passada no dia 8 do corrente.

José Floriano da Cunha Cavalcanti.

Quem tiver cinco ou seis escravos possantes que queira alugar para serviço de armazem de assucar: dirija-se a rua do Trapiche n. 5, a fallar com Gonçalo José Affonso.

Loteria
DA
provincia.

Corre amanhãa ás 9 horas; ainda existe um pequeno resto dos felizes bilhetes rubricados, pelo abaixo assignado.

P. J. Layme.

Vende-se a propriedade denominada Jardim Botanico da cidade de Olinda, em excellente localidade, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, casa para pretos e feitor, tres grandes cacimbas com tanque, sendo uma de optima agua-ferrea, muitos arvoredos de fructos exquisitos, e boa baixa de capim para sustentar diariamente mais de quatro cavallos: a tratar na rua da Aurora n. 24.

--- Furtaram do engenho Bom Jesus, freguezia da Gloria, comarca de Pão d'Alho, na noite de 4 para 5 de outubro do corrente, 4 quartãos, sendo um ruço pedrez, meio tristonho, outro castanho, afogueado, ou retinto secco, quartos um tanto seccos, leva a sarnelha bastante ferida e dos lados tambem; outro castanho dourado, barrigudo, sellado, e de um dos lados feridos; todos estes tres tem dez ferros em cada queixada, um nas ás, nas pernas, e sobre os braços 4, que inteira os 10, e o outro he castanho, um tanto feio, dorminhoco, pés grossos, e so leva ferro na perna direita, ou se não me engana em ambos, e eis o ferro delle JUB. pede-se a quem pegar estes quartãos, que levem ao mesmo engenho, que serão bem pagos, e avisa o mesmo senhor do engenho, que cavallos e bestas que encontrarem com estes ferros e ponta da orelha cortadas, pode tomar que são furtados, pois com estes signaes não se troca, não se vende, e não se dá.—Francisco Virgilio Rodrigues Campello.

--- O abaixo assignado avisa a pessoa que tiver penhores em seu poder, venha tira-los no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros.—J. J. da Silva Fernandes.

LIVRARIA UNIVERSAL.
DE
Silva Junior & Companhia.

Livreiros exclusivo de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V., e dos principaes estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal.

ARMAZEM DE PAPEL

Com variado sortimento das fabricas nacionaes e estrangeiras, artigos de escriptorio, desenhos e estampas dos melhores autores.

LISBOA.
Praça de D. Pedro n. 80 a 83.

Esta casa pela sua regular correspondencia com a França, Inglaterra e mais paizes, continua a receber mensalmente pelos paquetes todas as novidades; e além do grande sortimento de livros que possue, tanto portuguezes como estrangeiros, tambem se encarrega especialmente de quaesquer commissões em Portugal. e para o estrangeiro

--- Vende-se uma escrava perfeita cozinheira, uma dita engommadeira e cozinheira, um mulatinho de 10 annos, e um preto de meia idade canoeiro: no segundo andar da rua Direita n. 64.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Santa Isabel n. 13

--- O agrimensor dos terrenos de marinha abaixo assignado, faz sciente aos Srs. Manoel Jacques da Silva, Marcelino José Lopes, Luiz Antonio Apolinario, José de Amorim Lima, e a Sra. D. Senhorinha Soteria de Albuquerque Campello, que em seu poder param os seus requerimentos sobre aforamentos de terrenos de marinha com despacho, para se proceder a respectiva medição, e demarcação; e como tenha de executar esta diligencia, convida aos mesmos senhores á comparecer por si, ou por seus procuradores na casa de sua residencia n. 74, da rua Direita desta cidade, para se lhes marcar o dia, em que tem de ser executada a mesma diligencia. Recife 7 de outubro de 1857.

Antonio Egidio da Silva.

— Vende-se um escravo perfeito marinheiro, de idade de 22 annos, e uma preta de meia idade, propria para serviço ordinario, ou para o campo: na rua do Crespo n. 15, loja.

--- Vende-se a casa terrea n. 8 da rua das Cruzes, optima para se levantar um sobrado: a tratar na rua do Crespo, loja de fazendas n. 17.

Hotel brasileiro

Neste hotel acharão prompta a qualquer hora toda e qualquer qualidade de comida, tambem se contrata para fóra comida mensalmente, da-se casa para passageiros e o que mais precisar, fazem-se bolinhos de todas as qualidades, engomma-se para fóra com aceio e perfeição e tinge-se toda a qualidade de panno. Pede-se aos senhores academicos, que querendo boa comida a tempo e a hora, poderão mandar buscar, tudo por barato preço e bem feito. Nos domingos e dias santos haverá boa mão de vacca na mesma casa, e ensina-se a cozinhar, fazer bolinhos e engommar, a escravas.

MAO' DE VACCA.

Ha todas as quintas-feiras e domingos, na rua do Queimado n 32, primeiro andar.

QUARTOS PARA ALUGAR.

Na rua do Queimado n. 32, primeiro andar, dando-se tambem comedoria, por preço commodo

RUA DO QUEIMADO N 32,

primeiro andar, ha todas as manhãas muito bem feitas papas de araruta e sagu' de ovos e leite: as pessoas que quizerem ser servidas em suas casas, poderão mandar as vasilhas com antecedencia, assim como se fornecem almoços e jantares para fóra com todo o aceio e promptidão, ha a toda a hora petiscos, e a noite para ceiar muito bom peixe.

--- Precisa-se de um moço para caixeiro de uma officina de calçado: o pretendente dirija-se a rua larga do Rosario n 24

--- Na rua estreita do Rosario n. 17, ha lanche todas as horas, e tambem precisa-se de um caixeiro para o mesmo estabelecimento.

--- Roga-se a mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio que lance suas vistas em um sobrado que se está fazendo junto a casa do patrimonio do Santissimo, na rua do Rangel n. 19, que o dito sobrado está quebrando o telhado todo, que já quando chove toda agua corre pela parede a baixo e pelo assoalho, assim he preciso que a mesa regedora faça protesto para lhe pôrem outra vez a casa prompta assim como estava, para não acontecer como da outra vez que o mesmo proprietario fez um sotão em toda a casa, e levantou os oitões que todo o telhado ficou estragado, que para o supplicante morar gastou com o telhado 19$720, e agora não está para isso

--- Fugio no dia 22 de julho proximo passado o escravo Matheos, com os signaes seguintes: representa ter de idade 35 a 40 annos, estatura regular, cheio do corpo, rosto feio, com todos os dentes, levou calça de algodão, e consta ter sido visto na Passagem da Magdalena e nos Remedios: roga-se portanto aos capitães de campo e a qualquer pessoa, que o peguem e levem-o ao becco da Lingoeta, casa n 6.

--- Quem annunciou querer 2:500$ a premio, garantindo, procure na rua do Cotovello n 56, portão de ferro.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no largo do S. José n. 60, em casa de Antonio sigarreiro

--- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro da botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior desde o dia 1. de outubro, e aproveita a occasião para lhe agradecer as boas maneiras e tratamento que sempre recebeu do mesmo senhor.

Joaquim de Almeida Queiroz.

--- O abaixo assignado pede por especial favor ao autor do annuncio dirigido ao Sr. Moura Poggi e José Joaquim Gonçalves, que se assigne ou declare, para tirar certas suspeitas que tem causado, que tinha sido o abaixo assignado, pois se fosse o abaixo assignado, tinha justiça para isto, e não usava meios tão vergonhosos, e se precisasse usar desses meios assignava-se-hia e não offenderia o Sr. José Joaquim Gonçalves Pessoa, com quem tem relações de amizade

Manoel Domingues da Silva Junior

--- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e que seja perita em qualquer um destes serviços: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, propõe-se abrir do dia 15 do corrente mez em diante um novo curso de rhetorica e poetica e outro de philosophia, para todos aquelles estudantes que se quizerem applicar a estes preparatorios durante as ferias. Póde ser procurado todos os dias uteis das 3 horas da tarde em diante, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde se acha aberta a matricula para ambos os cursos.

Attenção.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, ha um completo sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, por preços muito em conta: os senhores commerciantes do mato devem-se prevenir, pois o inverno astá proximo.

— Vende-se panno de algodão da terra, proprio para roupa de escravos: na rua do Livramento, loja n. 38.

Na rua das Aguas-Verdes n 46

vende-se 1 bom escravo de meia idade, proprio para engenho, 1 dito dito, 1 bonita negrinha de idade 12 annos, 1 escrava para todo o serviço, 1 mulato proprio para armazem, sem vicios

--- Na rua do Livramento n. 13, segundo andar, compram-se pennas de ema, e pagam-se bem

--- Compram-se 2 casas terreas em bom estado, e que sejam em boas ruas: no pateo do Terço, botica do Torres, ou na taberna n. 4 do Carvalho.

A 280 a libra.

HE BARATISSIMO.

Restam algumas massas finas para sopa, de diversas qualidades, como já se tem annunciado; quem comprar caixa terá algum abatimento; as caixas são de uma arroba e outras de 16 libras: vendem-se sómente na rua do Collegio n. 5.

--- Vende-se uma parda moça de bonita figura e com algumas habilidades: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, casa terrea n. 6.

--- Vende-se uma escrava de 22 a 24 annos, com algumas habilidades: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

--- Vendem-se 2 negras moças e 2 moleques de 16 annos, e 1 mulato bom carreiro: na rua Direita n 66.

--- Hoje 9 pela primeira vara do civel se ha de arrematar o sitio da estrada do Arraial já annunciado.

Amassador.

Precisa-se de um amassador: na padaria do pateo da Santa Cruz n 6.

--- Pede-se ao Sr. Alfredo de Barros tenha a bondade declarar se seu annuncio publicado no Diario de Pernambuco n. 229 se entende com o abaixo assignado, morador na rua do Livramento.

João Antonio de Macedo.

Cavallinho para menino.

Quem tiver bom gosto vá comprar um cavallinho proprio para menino, por ser bastante manso, muito bonitinho, gordo, e em tamanho não ha igual: na cocheira do Sr. Guedes.

Linhas de omnibus.

No escriptorio dos mesmos vende-se milho superior a 8$500 a sacca, velas estearinas superiores para sala e para carro. Outro sim, declara-se, que no dia 14 do corrente havera' mais de um omnibus para a Academia por occasião do ponto, a 500 rs. cada pessoa. Os senhores que desejarem lugares provejam-se com antecedencia dos respectivos bilhetes no dito escriptorio, visto que ninguem entrará sem que o apresente, e não irão mais omnibus dos que os correspondentes aos bilhetes vendidos.

--- No primeiro andar do sobrado n. 16, atraz da matriz de Santo Antonio, compra-se um relogio de pancadaria, em primeira ou segunda mão, estando perfeito, e tocando peças modernas, paga-se bem. Na mesma casa ácima compra-se um trancelim de ouro com 4 ou 6 oitavas, sem feitio.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecmercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12,rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.— Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

--- Roga-se a Sra. D. Anna Maria das Virgens, viuva de Victorino Nunes de Barros, residente ha annos na fazenda de Pajehu', termo de Cabrobó, provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de José Seabra Lemos, fallecido nesta côrte. Rio de Janeiro 4 de setembro de 1857.

ILEGÍVEL

MUTILADO

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e pérolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa têm agua e pós dentrifice.

--- Precisa-se continuamente de officiaes de alfaiate para todas as obras : na rua Nova n. 52.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DEPOZITO DE RAPE PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapé, fabricado no Ceará, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Na rua do Trapiche n. 17. escriptorio precisa-se deum preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

AFERIÇAO.

O abaixo assignado, tendo arrematado as aferições do municipio do Recife, declara a quem convier, que dará principio aos seus trabalhos do 1.º do corrente em diante, em virtude do que scientifica as pessoas que venderem ou que mandarem vender pelas ruas do municipio fazendas, miudezas, leite, mel, feijão, milho, arroz, azeite de carrapato, carne de porco, etc., etc. ; assim como aos Srs. que vendem liquidos em ancoras, que tenham a bondade de ir ou mandar aferir em tempo competente, isto he, de outubro a dezembro, conforme determina o regulamento, na casa das aferições, no pateo do Terço n. 16. Recife 1.º de outubro de 1857.---Francisco Pedro Advincula.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras ; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Aluga-se a loja do sobrado n..., sito na rua da Cadeia de Santo Antonio : a tratar na obra em construcção entre o becco do Cunha e o do theatro de S. Francisco.

--- Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem : na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 12.

--- O bacharel Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara desta cidade mudou a sua residencia para a rua das Cruzes, terceiro andar do sobrado n. 28.

--- Precisa-se alugar um moleque bom, de 15 a 17 annos, para o serviço de uma pessoa estrangeira. Adverte-se que agradando o moleque, e depois de experimentar-se, comprar-se-ha, no caso que o dono o queira vender : quem tiver annuncie, ou procure no primeiro andar n. 20, na rua do Torres, praça do Corpo Santo.

--- Na rua da Moeda n. 3, segundo andar, compram-se escravos proprios para serviço de campo.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que o Sr. José Antonio Araujo Guimarães trata de vender as dividas que tocaram em partilha á seu pai o Sr. Bento Antonio Gomes Guimarães, no inventario de Domingos Antonio Gomes Guimarães, entre as quaes existe uma que dizem ser do abaixo assignado, declara ao respeitavel publico, que além de estarem ainda dependentes as mesmas partilhas da decisão do Tribunal da Relação, he sua mulher credora do casal por avultada quantia, a cujo pagamento está especialmente sujeita a meiação do mesmo Domingos, accrescendo mais haver uma conta das despezas e dinheiro adiantado que fez o abaixo assignado a seu pai durante o tempo de sua procuradoria : pelo que protesta contra qualquer venda que o dito Sr. Araujo Guimarães faça não só das dividas como de quaesquer bens pertencentes ao dito casal. Recife 1. de outubro de 1857.

João Antonio Gomes Guimarães

--- Precisa-se de uma ama de leite com boa conducta, e paga-se bem ; na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

--- Precisa-se de um caixeiro para padaria, com tanto que tenha pratica de negocio, e saiba lêr e escrever, ainda mesmo novato no paiz, e que abone sua capacidade : no pateo da Santa Cruz n. 55.

AVISO AOS SENHORE VIAJANTES.

A taberna grande de S. Lourenço da Mata acha-se de novo sortida, e offerece muitas vantagens aos senhores viajantes que alli queiram descansar por ter muitas comidas para isso, e querendo fazer algum petisco, manda-se com muita promptidão e limpeza a qualquer hora do dia, e ao lado da mesma casa tem uma grande cocheira com toda a segurança para se guardarem os cavallos, e manda-se tratar delles, tudo por preço muito commodo para se acreditar este novo estabelecimento.

--- Manoel Affonso Aquino de Albuquerque mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- Aluga-se uma excellente casa á margem do Capibaribe, no lugar da Capunga ; a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

--- Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 18 annos, para taberna : a tratar na rua das Aguas-Verdes, taberna n. 38.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam sabbado 10 corrente mez.

Ama secca.

Ainda se precisá de uma ama secca : na rua da Praia n. 49.

TRAVES.

Com a correnteza da maré desappareceram 25 traves : quem as achou, querendo restituir, annuncie, ou entenda-se com Joaquim José Ramos, largo do Corpo Santo n.6.

Aos pais de familia.

Offerece-se uma pessoa bastantemente habilitada para leccionar grammatica latina, franceza, nacional e arithmetica, ainda mesmo em algum engenho ou sitio perto desta praça. A mesma pessoa recebe em sua casa alumnos internos, mediante uma quantia razoavel ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 14, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario e engommar : quem tiver, dirija-se a rua Nova n. 34, terceiro andar, ou a rua de Apollo n. 24, armazem.

José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, tem duas casas terreas para alugar, no fim da rua da Aurora, passando logo a ponte grande na travessa do Costa, que fica em frente a obra do Gymnasio : os commodos de cada uma são : 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, com cacimba e quintal murado com porta de sahida : o proprietario acha se em casa quasi sempre, e na sua falta tem quem faça suas vezes.

— Precisa-se de uma ama secca para uma familia de 2 pessoas : na rua de Apollo, armazem de Nunes & C.

— Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delphino, na Passagem da Magdalena : a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n 27.

Comarca de Nazareth.

Terras proprias para agricultura, vende-se no terreno de Nazareth, as quaes terras são no sitio Officinas, e Agua-Branca, pertencente a Sra. D. Vicencia Maria de Jesus : quem o pretender comprar, dirija-se ao engenho Retiro, a tratar com o Sr. Manoel Ferreira de Andrade, ou na praça de Pernambuco, na rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, a fallar com o Sr. Francisco de Paula Ferreira.

--- A pessoa que quizer plantar em seu sitio semente de angico verdadeira, pode ir buscar gratis, que lhes dará o recolhido no hospital da ordem terceira de S. Francisco João Baptista Gurjão, que o faz a bem do povo, efficaz planta para quedas e ferimentos de chumbo ou balas, cujas sementes mandou vir do sertão.

--- Na rua da Praia n. 46, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

A Revista Contemporanea.

Ao publico.

Conservar a memoria das acções do seculo em que vivemos, he um tributo de homenagem pago aos nossos concidadãos, e um serviço feito aos vindouros, lançando-lhes os fundamentos para a historia que tem de se escrever depois de nós.

Quando estiver ja amortecido este tumultuar de paixões que hoje nos agitam, então se procurão com curiosidade e interesse as grandes causas dos variados successos porque temos atravessado. Será nessa quadra o tempo proprio de apreciar condignamente o nosso trabalho ; porque essas causas ficam lançadas nestas biographias com imparcialidade, sem as distirtuar por nenhuma consideração de interesse politico.

Este serviço feito ao futuro prende-se desde ja com o que prestamos ao presente. Salvando do esquecimento honradas memorias, resgatamo-las do capricho das paixões politicas em que muitas vezes andam baralhadas e confundidas, restabelecendo-as no seu verdadeiro ponto de luz.

He portanto o retrato moral e o retrato physico que a—Revista Contemporanea—se encarrega de debuxar.

Nem tão isoladas e soltas são estas biographias, como o parecerão a primeira vista. A vida da sociedade contemporanea trava-se em todos os seus lances, por tal arte, com os factos particulares de cada membro dessa sociedade, que a aggregação destes individualidades, he que forma o todo que se intitula historia da epoca. Assim as phrases de uma acção, tão diversas quantos os individuos que nella figuram, e narradas fielmente na vida discriptiva de cada um desses individuos, concertando-se formam o todo da acção em que existe a verdade historica do facto, e patenteam a ignota causa, ou origem, quasi sempre ignorada por se não ter attendido as suas diversas correlações.

Sob estas considerações a—Revista Contemporanea—he o livro do homem de Estado, do historiador, do poeta, e do artista, que todos, pelos seus relevantes merecimentos hão de ter aqui seu condigno lugar.

He tambem um album dos mais curiosos e esplendidos da imprensa nacional e estrangeira ; uma galeria das nossas personagens mais celebres, e uma recordação de sympathia e amizade pelas illustrações aqui mencionadas.

Agora duas palavras em quanto a parte litteraria e artistica da—Revista Contemporanea.

Causas especiaes interromperam, vai n'um anno, a sua publicação. Removidas essas causas, a—Revista Contemporanea—passou a ser propriedade do seu escriptor, e dos artistas desenhistas e lythographo, que entram gratuitamente nesta empreza com o seu trabalho, tendo unicamente de satisfazerem as despezas da impressão typographica e papel.

Esta associação de trabalho gratuito da' em resultado a estabilidade e regularidade ; e os novos editores da—Revista Contemporanea—asseguram que os seus numeros serão publicados impreterivelmente de 15 em 15 dias.

Cada numero desta serie, consta, como na passada, de um folio de 8 paginas impressas, contendo duas biographias, e dous retratos, esmeradamente lythographados.

Para a semilhança e exactidão dos retratos com o original, o socio desenhador lança o esboço por uma copia do daguerretypo ou phothographia, e depois aperfeiçoa o trabalho nas sessões que tem com as pessoas representadas.

De se não ter seguido este methodo na primeira serie, talvez pelo dispendio que seria para a antiga empreza (e que para a actual he gratuito, pelo motivo do socio desenhador, só ter em vista neste caso o seu bom nome artistico) resultou que alguns daquelles retratos não sahissem com a devida semilhança e perfeição.

Este defeito vai agora corrigir-se tambem nos retratos anteriores ; porque tendo-se esgotado varios numeros da primeira serie, proceder-se-ha a segunda edição pelo methodo agora adoptado ; para o que desde ja os editores pedem aos cavalleiros a quem as ditas biographias respeitam-se prestem a annuir a este incommodo.

Esta reproducção daquellas biographias e retratos sera' feita convenientemente, de modo que em cada assignatura corrente de trimestre se não repita mais do que um numero dos antigos.

Em quanto a parte litteraria tomam-se os apontamentos com a maior minuciosidade e boa fé, independentemente de opiniões politicas, porque a—Revista Contemporanea—não as tem, e os seus editores estão convencidos de que todos, apezar de caminharem em politica por estradas differentes, só levam em mira o bem da patria.

O preço de cada numero da—Revista Contemporanea—he de 300 reis, pagos em Lisboa no acto da entrega.

Tambem se recebem assignaturas :

Por 12 mezes	24 numeros	7$200	reis
« 6 «	12 »	3$600	»
« 3 «	6 «	1$800	»

Os preços para as provincias são os mesmos de Lisboa ; mas não se remette senão a quem pagar, pelo menos seis mezes adiantados.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, na rua Augusta numero 8, e no escriptorio da empreza da—Revista Contemporanea,—rua dos Poyaes numero 92 A 3.º andar, aonde toda a correspondencia deve ser dirigida.

Observação importante.

Tendo alguns senhores pago adiantadamente as suas assignaturas a anterior empreza, tomamos a nosso cargo satisfazer-lh'as integralmente, segundo a relação que daquella nos passou. Por este motivo podem os mesmos cavalleiros contar com a exacta entrega dos respectivos numeros.

Os editores.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

--- João Maria Seve, doutor em medecina, chegado ha pouco da Europa, participa ao publico, que se acha residindo na rua do Seve, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão e especialmente para partos.

--- Aluga-se uma das melhores casas do Cachanga, á margem do rio, com bons commodos para passar a festa : quem precisar, dirija-se a rua do Cano n. 42

--- Faz-se de novo saber aos senhores convidados no Diario do 1. do corrente, á comprar a casa da rua do Hospicio n. 18 B, pelo Sr. Vicente Ferreira da Costa, que essa casa he obrigada a laudemio, e foro, que o mesmo Sr. Vicente sempre tem pago ao conselheiro Coelho, senhorio directo do terreno respectivo.

AO PATEO DE S. PEDRO

No deposito de massas finas do pateo de S. Pedro n. 6, existe uma porção de doce de goiaba para vender, do melhor e mais em conta que ha no mercado : a elle, que ha grande concurrencia.

--- Precisa-se de um preto bom cozinheiro para casa de pouca familia : a tratar no largo do Corpo Santo n. 13.

--- Aluga-se uma mulher portugueza para casa de familia e que faça todo o serviço de portas á dentro : na rua da Moeda, sobrado n. 3, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : na rua da Aurora, primeiro andar n. 54, se dirá quem quer alugar.

--- Offerece-se um rapaz brasileiro, solteiro, branco, de boa familia e de excellente conducta, para administrador de engenho : na rua da Conceição n. 4.

--- Na loja da rua larga do Rosario n. 38, precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de miudezas : a tratar na mesma loja.

--- Quem annunciou querer comprar o livro—Voz do Pastor alguma cousa ja usado, procure na rua de Santa Rita n. 41, e mais outros livros espirituaes, a doutrina ensinada pelos pais e mãis de familia, catecismo de Montpellier.

Daguerreotypo.

--- Por todo o mez de outubro será novamente aberta a galeria e officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

--- José Custodio Braga, tem justo e contratado a comprar a taberna sita na rua do Pilar n. 137, ao Sr. José Joaquim Gonçalves Cascão ; se alguem se julger com direito a referida taberna, queira apresentar os seus documentos na referida taberna no prazo de tres dias, contados desta data, findo os quaes o annunciante se não responsabilisa por qualquer onus. Recife 8 de outubro de 1857.

--- Precisa-se de costureiras e officiaes de alfaiate : na rua Nova n. 60, esquina da ponte.

--- Desappareceu da porta da taberna chamada do Major, da rua de Hortas, na tarde de 6 do corrente, um cabrinha forro, de nome Amaro, idade de 3 annos, cabellos cortados rente, pés apalhetados os de bichos que teve, com marcas de bexigas na cara, e tem signal de belide em um olho : este menino he forro, e desconfia-se que foi conduzido para ser vendido como escravo : roga-se as autoridades policiaes se digne providenciar, para que o seductor não consiga seu fim, e quem o pegar leve-o a rua de Hortas, taberna do Major, que sabe a quem pertence este menino.

--- O desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, tendo de fazer uma viagem para fora da provincia, vende os seus dous carros e uma boa parelha de cavallos.

--- Precisa-se de uma pessoa, que saiba cozinhar, seja livre, ou escrava, e de qualquer sexo : na rua do Hospicio n. 15.

--- O abaixo assignado roga ao Sr. Alfredo de Barros queira declarar se o annuncio que fez publicar no Diario de Pernambuco se lhe refere.--Manoel B. Alves de Macedo.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

--- Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes a 2$040, dinheiro de 1$ com 3 por cento, e sedulas de 5$ em bom estado com meio por cento : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

Vendas.

--- Vende-se a loja de bilhetes do pateo da Penha n. 2, com todos os seus pertences : quem quizer, póde procurar no pateo do Terço n. 14, que achará com quem tratar.

Facto secco.

Vendem-se algumas arrobas de facto secco, assim como boa carne e excellentes queijos do sertão, saccos com feijão mulatinho e de corda, e bom milho, tudo por preço commodo : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho e de corda, assim como saccos de milho e muito bons queijos do sertão : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

--- Vende-se um rico realejo, contendo excellentes peças, todas modernas : na cidade de Olinda, pateo de S. Pedro Novo, em casa de D. Ignacia Maria da Conceição.

—Vende-se um relogio de ouro sabonete orisontal, com cadeia e chave do mesmo metal, pesando a dita 17 oitavas : a tratar nesta typographia.

--- Feijão mulatinho do Rio de Janeiro e amarello de Lisboa, muito novo, vende-se na travessa da Madre de Deos n. 15.

— Vendem-se 4 acções da Companhia de Pernambuco e Parahiba : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se guarda-roupa com vidro de espelho e sem elle, toaletes ricos, aparadores, estatuas de alabastro, estojos, camas de meninos, secretas, banquinhas de costura, ricas, para senhora, escarradeiras, estantes para musica, vidros de espelho grandes, mesas de mogno para escrever, mesinhas para jogar o voltarete e bides, tudo a moderna, de em contro o carrancismo ; assim como alugam-se mobilias e trastes a vulsos com fiadores : na rua das Flores n. 11, loja.

— Vende-se um caixilho de frente de armação, uma porção de madeira de cedro cerrado e em folhas, e 9 arrobas de pesos, tendo parte delles aferidos : na rua larga do Rosario n. 32

--- Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16, vendem-se 3 toalhas de labyrintho, feitas com muita perfeição e gosto.

--- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 21 annos, bonita figura, com principio de costura e engommado, e muito propria para engenho por ter sido criada no mato : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, loja.

Milho

Vende-se superior milho, em saccos de alqueire, a 9$000 : na rua Direita n. 76.

--- Compra-se uma casa de 1:000$ até 1:600$, sendo na freguezia de S. José ou Santo Antonio : na travessa do Sirigado n. 1, se dirá quem compra.

--- Vende-se milho novo ensaccado : no armazem da escadinha, de José Joaquim Pereira de Mello.

Milho e farelo.

Vende-se milho e farelo novo, em saccos : no armazem de Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n 63.

Barato que admira

Na loja do Lavra, na rua do Queimado, esquina do becco da Congregação n. 41, vendem-se chapéos de mola, fazenda boa a 5$300 reis, ditos de massa muito finos 7$500, ditos de feltro 6$, ditos de sol de seda 7$, chales de merinó bordados em 2 pontas 11$, ditos bordados em 1 ponta 9$, ditos bordados a velludo fazenda fina 14$500 lenço de seda finos 1$500, ditos de cambraia 400 reis, ditos de seda 1$, cortes de collete de velludo 6$, chita franceza por 240, 220. 200 o covado, riscadinho inglez a 160 e francez a 200 rs. o covado, cortes de cambraia de quadros 2$400, ditos de cambraia de seda 4$500, ditos de riscado francez 2$500, e outras muitas fazendas, dão-se as amostras com penhores.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava de 30 annos, boa figura, engommadeira, cozinheira e lava de sabão, he de boa conducta e sem defeitos.

Novo estabelecimento de fazendas finas

DE TODAS AS QUALIDADES
e dos melhores gostos que hé possivel encontrar-se.

Na rua do Queimado loja nova de quatro portas n. 37, junto ao becco da Congregação, se encontrara' continuadamente um completo e riquissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, inglezas, francezas, allemãas e suissas, todas de gostos os mais modernos possiveis, tanto para a praça como para o mato.

Este estabelecimento só por gosto se pode vizitar e ver a forma, porque esta' bem montado para vender por atacado e a retalho, asseverando o proprietario vender muito mais barato do que em outra qualquer parte ; portanto, convida-se a todas as pessoas, tanto da praça como do mato, que quando tenham de comprar fazendas de bons gostos e de boas qualidades, venham neste extenso estabelecimento, que realmente conhecerão que não he possivel vender-se mais barato e encontrar-se tantas fazendas boas e de tão boas qualidades.

PECHINCHA.

Vendem-se superiores gravatas de seda com mola, chegadas no ultimo navio francez, pelo diminuto preço de 10$ a duzia, e 1$ cada uma : em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se no segundo andar da rua Direita n. 64. uma preta de boa figura e optima cozinheira, engommadeira e lavadeira.

—Vende-se um excellente boi manso e ja' experimentado para carroça : os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Na rua do Trapiche-Novo n. 12, escriptorio de Rothe & Bidoulac, vendem-se velas de composição, muito finas, por preço commodo.

A 280 rs. a libra.

Chegaram á rua do Collegio n. 5, as seguintes massas finas para sopa, já annunciadas, tanto a retalho como em caixa, e faz-se algum abatimento a quem comprar caixa inteira, por isso se chama a attenção das casas particulares, porque em outra parte não se acham estas pechinchas, ainda mesmo a troco de sedulas velhas

— Vende-se um bom cabriolet com arreios e um bom cavallo : a ver, na cocheira da rua da Guia, e tratar, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar, escriptorio.

LAGEDO DE LISBOA.

Vende-se em conta, no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 38

--- Vende-se um moleque crioulo, de idade de 12 annos, bonita figura, proprio para pagem : na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos, bonita figura, cose, engomma e cozinha bem : os pretendentes queiram dirigir-se a rua do Crespo junto ao arco de Santo Antonio, loja n. 1 A.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Barato que ADMIRA.

Na loja de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem se superiores chapeos brancos de castor a 9$, córtes de cambraia organdys com 12 a 14 varas e 3 ordens de babados a 4$, palitós de alpaca preta e de cor a 4$, gondolas de dita a 5$, ditas forradas a 8$, ditas de brim de cor e branco a 5 e 6$, colletes de fustão de cores pelo barato preço de 1$600 ; a elles, antes que se acabem.

--- Vende-se uma preta de meia idade, de nação Costa, boa figura, e muito propria para vender na rua, ou pagar o dia, por preço muito commodo : na Ponte Velha, sobrado que fica defronte da rua da Gloria n. 33, segundo andar.

— Vende-se a taberna da rua dos Poços, nos Afogados, propria para um rapaz solteiro : a tratar na mesma.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e de 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta e com os competentes arreios, e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista, em casa do Sr. Poirier

Cebolas em restas.

Vendem-se no largo da Assembléa n. 9, cebolas a 800 rs. o cento, muito novas e de muita duração por serem encarnadas. No mesmo armazem ha para vender ladrilho de lousa de 1, 1 1/2 e 2 palmos quadrados, painço, capachos de esparto, em fardos, cera de carnauba, velas de dita, fio de algodão, escovas para sapatos.

Ao Gouvêa.

Rua do queimado n. 27, esquina do Collegio.

Mussulinas com pequeno toque a 200 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora do melhor gosto, e diversos preços, escomilha preta para luto, lenços de setim macão pretos, fustão branco liso e de cores, e um sortimento completo de pannos finos e casemiras.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

Para engenho.

Vende-se uma bonita escrava, crioula, de 18 annos de idade, que cozinha bem o diario, engomma soffrivelmente roupa de homem, cose e ensaboa com muita perfeição : na rua do Apollo n. 1 A, primeiro andar.

--- Na rua do Encantamento n. 13, vende-se uma porção de jogos de pedras de moinho, por mais barato preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa precisa-se de uma ama secca para serviço interno.

Vende-se barato.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe um completo sortimento de fazendas de qualidades proprias para quem gosta do bom e barato, como sejam, córtes de casemiras muito encorpadas e de bonitas cores a 3$200 o córte, verdadeiro morim madraste, sem confeição alguma, proprio para camisas, fazenda nova no mercado a 240 a jarda, e mais abaixo a 200 rs., mussulinas de gosto, chitas francezas, chitas finas de gosto, ditas de coberta, e muitas outras diversidades de chitas de padrões escuros e cores fixas, populares de lãa e seda para vestidos, de cores mui lindas a 1$ o covado, brins de puro linho de cores para calças, superiores bretanhas e largas, de puro linho, cambraias lisas finas e ordinarias, córtes de chitas cassas de cores e bonitos gostos, cartões de algodão de diversas cores e baratos, brins de quadrinhos, bonetes de cores para meninos a 100 rs., lenços de cassa para mão a 80 rs., e muitas outras fazendas que se não annunciam para evitar tempo, e que se venderão por preços que agradarão a quem vier com os cobres.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de collete de casemira bordados a 2$, peças de algodão trançado a 1$200, cassas para cortinado com bonitas ramagens a 2$500 a peça, ditas adamascadas a 1$600 a peça, lenços de retroz a 500 rs. cada um, saias brancas bordadas a 1$600.

Ao Gouvêa

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

(Fazendas finas para a praça)

Ricos chapeos para senhora de todas as qualidades e ultimos gostos, ricos manteletes para todos os preços, córtes de seda para vestido, com babados, ultima moda, ditos sem babados de todas as cores e qualidades, romeiras, camisinhas, manguitos e golinhas de cambraia bordadas, chales de touquim, de seda, de merinó, de tarlatana, cambraia e de ganga bordados, cambraias de cores muito finas, lenços de setim e de seda de todas as qualidades, ricos pannos finos, casemiras, velludos, merinós, gurgurão e fustões, chitas finissimas, largas, francezas, e tudo quanto possa servir ao bom tom e gosto da cidade : recebem-se sedulas velhas.

Guarda nacional.

Ainda continu'a estar á venda o--Manual da Guarda Nacional--, no deposito da rua de S. Francisco n. 6, tanto em brochura como encadernado.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo : na rua da Cruz n. 49.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Palitós de panno fino pretos e de co res 10$ cada um, chapeos de oleado para pagem a 2$ cada um, mantas para sellim do ultimo gosto a 1$, jogos de damas a 500 rs., oh que pechincha, molduras para quadros a 1$600 cada um, chales de seda a 5$, mantas a 2$.

Na loja das seis portas

em frente do Livramento

PARG ACABAR.

Cassas de cores a 80 rs. o covado, meias cruas a 120 o par, duzia 1$440, córtes de vestidos com babados a 800 rs., chales pretos de lãa a 1$, riscado para colchão a 80 rs o covado, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, chicotes para andar a cavallo a 160, bengalas a 500 rs., chales de merinó pintados a 1$, ditos de garça a 240, tudo com defeito ; dá-se para amostra com penhor : a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

--- Milho em saccos, por menos do que em qualquer parte : na rua da Guia n. 9, taberna.

--- Vendem-se saccos grandes com milho, feijão mulatinho e farinha : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Attenção!

Vendem-se sedas brancas lavradas e finas, para casamento : na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., saccos com excellente gomma chegada ultimamente do Ceará, por preço commodo: a tratar na mesma. Na mesma loja ácima vendem-se botijas com muito boa tinta ingleza para copiar, por preço commodo.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs, dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Feijão novo.

Vende-se na rua de Apollo n 5, por preço razoavel, em saccos de alqueire e meio.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

--- Vende-se espirito de vinho : na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho : vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas : em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

SECRETARIAS.

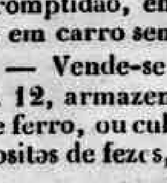
As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n 62, primeiro andar.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos ; para depositos de fezes, a preço commodo.

Sellins e relegios.



SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom : no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

CERA EM GRUME.

Vende-se no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7, em barricas, chegada ultimamente de Lisboa.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc., de delicado trabalho, feitos no Aracaty : vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

--- Vende-se uma morada de casa terrea com sotão e quintal, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Ao canto

QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes : córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macão muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$. 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampados a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$, e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$200, córtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800, 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs. o covado, chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$500, 4 e 5$, riquissimas cabidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes : estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes ; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça : roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente ; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha ; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes : a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade ; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

--- Anda fugido o escravo crioulo, de nome Severino, baixo, grosso do corpo, cor bastante preta, idade 18 annos, com principio de officio de alfaiate ; intitula-se por forro, e quando anda fugido costuma trabalhar na escada da alfandega e a bordo de navios, assim como a andar por Beberibe : quem o pegar, leve a seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 50, que sera recompensado,

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda ; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro : roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacarè, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL

MUTILADO